

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
RELAÇÕES PÚBLICAS

Nataline Ribeiro Pereira

Substituição?

Análise do posicionamento da CBF no Instagram após os atos racistas contra
Vinicius Jr.

Porto Alegre

2023

Nataline Ribeiro Pereira

Substituição?

Análise do posicionamento da CBF no Instagram após os atos racistas contra
Vinicius Jr.

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas.

Orientador: Prof^a. Dra. Sandra de Fátima Batista de Deus

Porto Alegre

2023

Nataline Ribeiro Pereira

Substituição?

Análise do posicionamento da CBF no Instagram após os atos racistas contra Vinicius Jr.

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Relações Públicas.

Aprovado em _____ de _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Ana Karin Nunes – UFRGS

Prof^a. Dr^a. Rodrigo Silva Caxias de Sousa – UFRGS

Orientadora Prof^a. Dr^a. Sandra de Fátima Batista de Deus – UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Áurea, mulher preta que carrega a liberdade no nome, mas que por anos ficou presa nos meus sonhos e nos sonhos dos meus irmãos. Mãe, você abdicou de uma vida para realizar todos os meus sonhos e eu nunca vou conseguir ser grata o suficiente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus anjos na terra, Áurea e Roberto, sem vocês nada disso seria realizado, obrigada pela primeira bola de futebol, pelo primeiro cachorro, pela camisa do Eto'o, pela camisa do Drogba, pela assinatura da Galileu e por tantas outras coisas que vocês me presentearam em tantos anos e que contribuiu para esse devido momento. Se a vida fosse uma partida de futebol, Pai você seria meu falso 9 e Mãe, você seria minha camisa 10.

Pouco existiria desse trabalho se não tivesse cruzado o caminho de mulheres incríveis, minha dupla de zaga, Talize e Tielly, entramos na faculdade no mesmo semestre e compartilhamos os mesmos anseios e desejos de dar orgulho aos nossos pais. Meu meio de campo foi relacionado com as melhores amigadas que fiz nesses anos: Krysley, Bruna, Laura, Joana, Dardânia, Igor e Luís Felipe. Vocês me fizeram ser uma pessoa melhor, cada um com o seu jeito me encantou.

Professora Sandra, como uma ótima treinadora você me propôs todo o suporte necessário do início ao fim, obrigada por topiar esse desafio e ser minha maior referência dentro da universidade. Por fim, agradeço ao meu fiel torcedor, Leo, obrigada por todo apoio nessa caminhada, com certeza você foi o meu maior gol de placa nesses últimos anos.

RESUMO

Um estudo sobre como a Confederação Brasileira de Futebol trata o racismo é urgente e se justifica para jogar luzes em um universo ainda sombrio. Dado o contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal descobrir se houve mudança na comunicação das publicações da CBF referentes ao racismo após os episódios de racismo com o jogador Vinicius Jr. Para isso analisaremos os posts da organização em seu Instagram oficial, em um específico período de tempo antes e após os episódios de racismo com o atleta. Também é importante considerar que esta pesquisa é realizada por uma mulher preta que consome futebol desde a infância, portanto essa análise carrega uma vontade pessoal e as respostas encontradas serão de suma importância não apenas como resgate da identidade, mas por entender o compromisso que me move. Na referente pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os seguintes temas: crise, racismo no futebol, gerenciamento de crise e crise nas redes sociais. Para elucidar o problema de pesquisa, trazemos a história do negro no futebol brasileiro através da obra de Mário Filho (1947) e o conceito de racismo por Silvio Almeida (2019), já autores como Roberto Porto Simões (2001), João José Forni (2017), Souvenir Maria Graczyk Dornelles (2012) e Patrícia Brito Teixeira vão introduzir o leitor nos conceitos de crise nas organizações e crise no meio digital. A Análise de Conteúdo por Bardin (2016) é a principal técnica utilizada nessa monografia, apoiada na pesquisa descritiva por Gil (2012) ela ajudará na construção de uma linha do tempo entre as comparações exibidas na análise. A partir da análise é percebido uma mudança por parte da CBF na forma de comunicar casos de racismo no Instagram após os acontecimentos com Vinicius Jr, também se nota que as mudanças vieram de forma gradual e atrelada a outras mudanças como a parceria com o Observatório da Discriminação Racial no Futebol.

Palavras-chave: Racismo no futebol; comunicação antirracista; crise organizacional; Vinicius J; CBF.

ABSTRACT

The present study aims to bring an analysis of the position of the Brazilian Football Confederation in relation to racism after the cases of racism suffered by Vinícius Jr in Spain. In this research, a bibliographic review was carried out on the following topics: crisis, racism in soccer, crisis management and crisis in social media. To elucidate the research problem, we bring the history of black people in Brazilian soccer through the work of Mário Filho (1947) and the concept of racism by Silvio Almeida (2019), as well as authors such as Roberto Porto Simões (2001), João José Forni (2017), Souvenir Maria Graczyk Dornelles (2012) and Patrícia Brito Teixeira will introduce the reader to the concepts of crisis in organizations and crisis in the digital media. Content Analysis by Bardin (2016) is the main technique used in this monograph, supported by descriptive research by Gil (2012) it will help in the construction of a timeline between the comparisons shown in the analysis. The analysis shows a change on the part of the CBF in the way it communicates cases of racism on Instagram after the events with Vinicius Jr. It also shows that the changes came gradually and were linked to other changes such as the partnership with the Observatório da Discriminação Racial no Futebol.

Keywords: Racism in soccer; anti-racist communication; organizational crisis; Vinicius Jr; CBF.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: <i>Say no to racism</i> - Copa das Confederações de 2013.....	22
Figura 2: <i>No room to racism</i> - Premier League 2019.....	23
Figura 3: Corra que a polícia vem aí.....	26
Figura 4: Diretor de Comunicação da CBF é suspenso.....	27
Figura 5: Publicação da CBF no Instagram dia 13/02/2014.....	33
Figura 6: A Publicação da CBF no Instagram dia 29/08/2014.....	34
Figura 7: Publicação da CBF no Instagram dia 02/06/2020	35
Figura 8: Publicação da CBF no Instagram dia 20/11/2020.....	36
Figura 9: Publicação da CBF no Instagram dia 20/12/2020.....	37
Figura 10: Publicação da CBF no Instagram dia 20/11/2022.....	38
Figura 11: Publicação da CBF no Instagram dia 26/01/2023.....	39
Figura 12: Publicação da CBF no Instagram dia 21/03/2023	40
Figura 13: Publicação da CBF no Instagram dia 02/05/2023.....	41
Figura 14: Publicação da CBF no Instagram dia 27/05/2023.....	42
Figura 15: Neymar Jr demonstra apoio à Vinícius Jr.....	44
Figura 16: O técnico Ancelotti demonstra apoio à Vinicius Jr.....	45
Figura 17: Richarlison demonstra apoio ao colega de Seleção.	45
Figura 18: Flamengo, ex-time de Vini Jr demonstra apoio ao atleta.....	46
Figura 19: Vinícius Jr aponta para torcedores que o insultaram.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: CBF em números nas redes sociais.....	17
Tabela 2: Casos de Racismo Contra Vinícius Jr entre 2021 e 2023.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ROLA A BOLA NO “PAÍS DO FUTEBOL”	12
2.1 O futebol no Brasil	12
2.2 A Confederação Brasileira de Futebol - CBF	14
3 DISCRIMINAÇÃO RACIAL EM CAMPO	17
3.1 Racismo no futebol brasileiro	17
3.2 Racismo com jogadores brasileiros no futebol internacional.....	20
4 A COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE EVITAR CRISE	24
5 PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
5.1 Método de análise	32
5.2 As publicações da CBF frente ao racismo.....	32
5.3 Vinícius Jr. sofre racismo na Espanha.....	43
6 RACISMO, FUTEBOL E COMUNICAÇÃO: Além das 4 linhas	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

O futebol é atualmente o esporte mais popular do mundo, com regras simples de entender sendo considerado um esporte de inclusão, uma vez que se pode praticar em grama ou na terra, apenas precisando de um objeto em formato de bola para iniciar o jogo. Foi criado na Inglaterra no século XVII e ganhou maior visibilidade no século XIX quando atingiu as camadas mais populares da sociedade. No Brasil o esporte chegou em 1894, entretanto, assim como a história do país está manchada pela chegada da escravidão, a história do futebol também. Só vinte anos após estrear no território brasileiro foi permitida a presença de atletas negros no esporte. Hoje o país é conhecido por grandes nomes do futebol como: Pelé, Garrincha, Rivaldo, Ronaldinho, Marta, Formiga, entre outras grandes personalidades que brilharam (e ainda brilham) aqui e no mundo todo. Não é por acaso que o país ganhou o título de país do futebol antes mesmo da década de 70, quando a seleção brasileira conquistava o tricampeonato mundial no México e se tornava conhecida mundialmente pela habilidade nata e dribles incríveis (Arena 22, 2022).

Para o antropólogo Roberto DaMatta (1982), a popularização do esporte no Brasil foi um marco importante na construção da identidade nacional. O esporte trouxe a ideia de que os brasileiros poderiam ser bons em algo que vinha de fora e que o mundo civilizado prezava. O futebol, que hoje é uma febre no país, nem sempre foi inclusivo, a introdução de atletas negros foi tardia e nada passível tanto que os times que quisessem ter atletas negros deviam treiná-los não só fisicamente, mas também, dar aulas de escrita e leitura. Na maioria dos jogos os negros eram colocados em provas orais para mostrarem que sabiam escrever o nome e outras exigências, a fim de dificultar que estes entrassem em campo. Eram operários, não tinham tempo para se dedicar nesses novos aprendizados e muitas vezes eram impedidos de jogar, porém para os atletas brancos não era feito tal exigência.

Com um início lento e dolorido para a comunidade preta no futebol, não é tão difícil entender porque até hoje, nos estádios, se entoam hinos e cânticos racistas por torcidas organizadas. Se naturalizou a falsa superioridade entre brancos sobre os pretos e dentro do campo não é diferente, jogadores estrangeiros e brasileiros negros sofrem racismo no país e fora dele. Temos como um dos principais exemplos, Pelé, o jogador sofreu durante toda sua carreira com apelidos e insultos racistas, muitas vezes sendo comparado até mesmo com um animal. No livro *Pelé: Estrela Negra em*

Campos Verdes a autora Angélica Basthi apresenta os diversos insultos que o atleta escutou durante todas as partidas da sua carreira.

Trazendo esses acontecimentos do passado, que ainda se fazem presente, é importante saber como a organização máxima de futebol no país, a CBF, trata o assunto e como aborda os casos de racismo dentro dos gramados brasileiros e também quando um jogador brasileiro sofre racismo fora do Brasil. É evidente que o futebol é um produto e como qualquer outro que consumimos é necessário que se tenha transparência, nesse caso, principalmente, por parte das organizações que prestam o serviço de transmitir e organizar esse produto que é o futebol. Logo, os públicos envolvidos devem ter ciência do que a CBF faz em relação ao racismo, pois boa parte do seu público, os torcedores que consomem futebol, são pessoas pretas.

Um estudo sobre como a Confederação Brasileira de Futebol trata o racismo é urgente e se justifica para jogar luzes em um universo ainda sombrio. Dado o contexto, o presente trabalho tem como objetivo principal desvendar se houve mudança na comunicação das publicações da CBF referentes ao racismo após os episódios de racismo com o jogador Vinicius Jr. Para descobrir, analisaremos os posts da organização em seu Instagram oficial, em um específico período de tempo antes e após os episódios de racismo com o atleta.

Também é importante considerar que esta pesquisa é realizada por uma mulher preta que consome futebol desde a infância, portanto essa análise carrega uma vontade pessoal e as respostas encontradas serão de suma importância não apenas como resgate da identidade, mas por entender o compromisso que me move.

Nos repositórios acadêmicos sobre o assunto, entretanto, o número de trabalhos que falam fielmente da relação da CBF com o racismo estrutural do país é baixo. Na busca foram consultados o Lume UFRGS, o Manancial da UFMS, o Repositório Institucional da PUCRS, o Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A partir da busca foram encontrados quinze trabalhos que falavam indiretamente de racismo, futebol e posicionamento, nenhum dos materiais apresentava foco na CBF, porém foram de grande valia para esta pesquisa. Também foi necessário ir para o campo da Educação Física quando se tratava de alguns trabalhos de posicionamento e futebol. Nessa busca foram encontrados dois trabalhos de conclusão de curso que inspiraram essa pesquisa, o primeiro trabalho intitulado “E o “professor”, não pode ser negro? O jornalismo esportivo e seu olhar sobre o racismo” escrito por Hudson de Souza

Nogueira em 2015, trata sobre a pouca representatividade de técnicos negros no futebol brasileiro, a partir disso o autor traz uma análise de como o racismo contribui para a desvalorização desses profissionais e a falta de oportunidade, justificando a falta dos mesmos no comando de times da elite. Já o segundo trabalho que tem como título “O posicionamento do Sport Club Internacional Frente a pauta do racismo no Twitter” escrito por Natalize Ribeiro Pereira em 2022, mostra como o Internacional usou da rede social para falar da problemática do racismo, a autora traz um rico contexto sobre as estratégias do clube usada no dia da consciência negra durante os anos de 2019, 2020 e 2021. Ambos os trabalhos foram apresentados na FABICO - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Nas páginas a seguir serão apresentados temas como racismo no futebol, a CBF como organização, conceitos de crise e a importância de estratégias de comunicação como forma de evitar uma crise. Para a fundamentação teórica dos temas abordaremos as contribuições de autores como Silvio Almeida (2019) e Mario Filho (1947) sobre o racismo e o futebol. Já Roberto Porto Simões (2001) e Souvenir Maria Graczyk Dornelles (2012) sustentam os argumentos sobre crise de imagem com a opinião pública, entre outros autores que serão abordados para apoiar as ideias estabelecidas no texto. No capítulo metodológico encontraremos Laurence Bardin (2016) e Antônio Carlos Gil (2002).

O estudo encerra apontando os casos de racismo ocorridos com o jogador brasileiro Vinícius Jr na Espanha. Sobre os episódios será traçado uma linha do tempo para analisá-los desde a chegada de Vinícius ao clube, o primeiro caso de racismo ocorrido em 2021 e o mais recente ocorrido em maio deste ano.

2 ROLA A BOLA NO “PAÍS DO FUTEBOL”

Neste capítulo será abordado como assunto principal a introdução do futebol no país e como foi a entrada de jogadores negros nesse esporte, para isso teremos como referencial teórico a obra *O Negro no Futebol Brasileiro* de Mário Filho (1947). Após traremos uma breve visão sobre a CBF e como a organização se configura atualmente.

2.1 O futebol no Brasil

Tentar explicar como esse esporte possui grande visibilidade e adaptação no país, talvez seja uma das tarefas mais difíceis atualmente, pois desde que chegou no país no século XIX o futebol se popularizou e virou símbolo nacional. O futebol é objeto de integração e pertencimento, tanto que trejeitos da nossa cultura foram introduzidos no esporte para explicar a “ginga” que os atletas brasileiros têm com a bola nos pés.

Assim, no Brasil, a identidade do futebol do país seria uma narrativa que evoca o encontro da mistura de etnias e povos. Uma representação construída de um povo que seria miscigenado, criativo, imprevisível e possuidor de uma genuína “ginga” de corpo (uma relação do movimento básico da capoeira, que dá à luta a ideia de uma dança, usado para ludibriar o adversário e que é caracterizado na habilidade em jogadas com e sem a bola nos pés, o correr, o driblar com uma mistura de elementos da dança, formas de enganar e se desmarcar dos adversários) (Brinati, 2015, p.19).

O esporte que ganhou novo sentido em terras brasileiras como se fosse criado aqui, trouxe uma revolução para o país, sendo ainda hoje o mais popular do Brasil que movimenta por ano mais de 52 bilhões de reais na economia do país, como aponta um estudo realizado pela consultoria EY a pedido da CBF em 2021. Nesses dados também foi exposto que, em média, 25 milhões de pessoas acompanham as partidas de futebol pela TV, trazendo grandes audiências para os canais e chamando a atenção de patrocinadores.

Entretanto, é preciso lembrar que o Brasil passou por outra revolução, em 1888 no Congresso da época foi assinado a Lei Áurea que abolia a escravidão no Brasil. Esse processo de liberação dos escravizados levou muitos anos para se concretizar e quando se concretizou, foi feito sem nenhum amparo social para os ex-escravos. Se instalou desde a lei e as primeiras libertações um clima de segregação em diversos espaços, onde muitas pessoas pretas eram impedidas de frequentar apenas pela cor da sua pele. No futebol não foi diferente, após a adaptação do esporte, que na época era considerado elitista por ter origem na Inglaterra, foram se formando times em

diversas cidades, entretanto não havia jogadores pretos nos times. A inclusão de atletas negros no futebol brasileiro aconteceu pela primeira vez anos mais tarde, em 1900 quando estava sendo fundado em Campinas a Ponte Preta, que tinha entre seus fundadores o ferroviário Miguel do Carmo, negro e que também se tornaria o primeiro jogador de futebol negro do país. Já em 1905, em uma partida entre Fluminense e Bangu, o time alvirrubro escalou Francisco Carregal, considerado o primeiro atleta negro a jogar oficialmente em uma liga no país (Última Divisão, 2017).

Filho (1947), um dos primeiros escritores a retratar a realidade do esporte no país, relata como era discrepante a diferença entre os demais jogadores do Bangu, em suma ingleses, se comparado a Carregal. O jogador se vestia e mantinha a aparência impecável, nem parecia que estava pronto para uma partida de futebol, era como se nessa maneira de se vestir e se portar bem ele provaria que merecia e queria estar ali e nos minutos em campo não seria apenas um operário. Aos poucos os jogadores negros conseguiam espaço em alguns clubes pelo país, porém de maneira alguma esse movimento foi passivo. Em 1907 a Liga Metropolitana de Football, no Rio de Janeiro, proibiu a inscrição de atletas negros no Campeonato Carioca, tal decisão fez o Bangu desistir da competição. Em 1912 é fundado por negros o Campos, time da cidade de Campos dos Goytacazes no Rio de Janeiro e seis anos depois, em 1918 o time se consagra campeão do campeonato citadino de Campos dos Goytacazes. Em sua formação tinham dez jogadores negros e um branco, assim ficou conhecido como o primeiro clube campeão com um time de negros no país (Machado, 2020).

No século XX já havia grande progresso em relação a ter mais atletas negros no esporte, mas isso não os isentava de um mal que assola o país há muitos anos, o racismo. Hoje temos pelo país diversos campeonatos de futebol profissional e de várzea, onde brancos e pretos jogam juntos, entretanto isso não significa que o racismo não existe mais no esporte, todo mês vemos pelo menos um caso de racismo nas arquibancadas e gramados do país. Esse fato faz com que se cobre posicionamento dos times e das organizações que promovem as competições, como a CBF por exemplo, organização que comanda os principais campeonatos nacionais do futebol masculino e feminino.

2.2 A Confederação Brasileira de Futebol - CBF

Fundada em junho de 1914, a Confederação Brasileira de Futebol completa em 2023 cento e nove anos de história, a entidade foi criada inicialmente com o intuito de fomentar o desenvolvimento dos esportes no país, nessa época era conhecida como Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Anos mais tarde, na década de 70, foi necessário fazer uma separação entre os esportes, já que o órgão máximo de futebol mundial, a FIFA (*Fédération Internationale de Football Association* - Federação Internacional de Futebol Associado), exigia ter uma entidade nacional dedicada exclusivamente ao futebol em cada país, nesse momento então se originou a CBF que conhecemos hoje (CBF, 2023).

Com 40 anos nesse novo modelo exclusivo para o futebol, a instituição faz a gestão dos principais eventos futebolísticos do país regulamentando os campeonatos nacionais e estaduais nas modalidades profissional e base, tanto masculino quanto feminino. Além é claro, de ser a responsável pela Seleção Brasileira de Futebol em todas suas categorias, do sub-15 ao profissional (CBF, 2023). Durante sua trajetória até aqui, com a entidade, o país levantou a taça de campeão mundial 12 vezes, cinco vezes sendo campeão com a “canarinha”, categoria principal masculina, três vezes com o time sub-20 e quatro vezes com o sub-17.

A estrutura de governança atual da instituição segue o modelo de padrões mundiais de gestão, contando hoje com uma Presidência, essa por sua vez contendo o presidente e oito vice-presidentes, todos eleitos e que devem cumprir o mandato de quatro anos, uma Secretária-geral, Vice-Presidência Jurídica e Diretorias Financeira, Jurídica de Coordenação, de Competições, de Comunicações, de Desenvolvimento do Futebol, de Governança e Conformidade, de Marketing, de Patrimônio, de Projetos Estratégicos, de Recursos Humanos, de Registro, Transferência e Licenciamento de Clubes, de Relações Institucionais e de Tecnologia da Informação (CBF, 2023).

Apesar de ter essa estrutura moderna durante anos, a CBF já foi investigada por corrupção em três mandatos seguidos. Os presidentes Ricardo Teixeira (1989-2012), José Maria Marin (2012-2015) e Marco Polo Del Nero (2015-2017), tiveram em comum nas suas gestões a acusação ao crime de lavagem de dinheiro relativo a campeonatos de futebol, como a Copa do Brasil e a Libertadores. Anos depois a instituição é alvo dos holofotes novamente, o então presidente Rogério Caboclo (2019-2021) foi afastado do cargo em razão de denúncias de assédio moral e assédio sexual.

Hoje, quem comanda a CBF é Ednaldo Rodrigues (2021-Em exercício), nordestino e primeiro presidente negro da instituição, desde o início da sua gestão já deixou claro que seu principal objetivo é “limpar” o nome da entidade (Terra, 2021). Se destaca nos dois anos da gestão de Ednaldo os esforços para com o futebol feminino e o fomento a prática esportiva para as mulheres a fim de reparar os anos em que as mesmas foram proibidas de jogar futebol. Além disso, a instituição inova hoje com seu discurso antidiscriminatório sendo um dos pilares das tomadas de decisões e também se tornou a primeira confederação a ter em seu regulamento a pena esportiva em casos de racismo no futebol do país.

Como citado anteriormente, a CBF hoje é dividida por diretorias, entre elas existe a Diretoria de Comunicações, que tem como atual diretor Rodrigo Paiva, comunicador que já participou de outras gestões e que voltou no comando da diretoria em 2022. Antes de Paiva, Douglas Lunardi tinha sido escolhido para o cargo em 2015, na gestão de Marco Polo del Nero, com a entrada de Ednaldo em definitivo para presidente da CBF ocorreu a demissão de Lunardi, que foi substituído por Paiva logo depois. O atual diretor de comunicação já havia trabalhado no cargo entre 2002 e 2014 e antes de assumir a posição em 2022 já auxiliava o presidente da instituição como consultor de comunicação externa (Globo Esporte, 2022).

No site da instituição não é possível coletar mais informações sobre o setor de comunicação, como funciona o fluxo atual ou quais foram os primeiros nomes à frente da área. Se encontra apenas uma aba para envio de mensagens à imprensa da CBF, mas que não responde aos contatos feitos por e-mail.

Atualmente, a CBF no meio digital possui alguns canais de comunicação, os principais e com maior visibilidade são: o site oficial, a página no Facebook, o canal no Youtube, o perfil no Instagram e no Twitter. Através dessas redes a CBF comunica sobre os campeonatos que gerencia e outros assuntos de interesses da organização.

TABELA 1: CBF em números nas redes sociais

Facebook	12 milhões de fãs
Twitter	5 milhões de seguidores

Instagram	16 milhões de seguidores
Youtube	1 milhão de inscritos

Fonte: Elaboração própria.

3 DISCRIMINAÇÃO RACIAL EM CAMPO

No presente capítulo abordaremos ainda mais sobre o atleta negro no futebol brasileiro, continuaremos trazendo o escritor Mário Filho (1947) para ilustrar algumas situações, como também abordaremos conceitos relacionados ao racismo trazidos pelo escritor Silvio Almeida (2019). Além de trazer alguns casos de racismo em campos brasileiros, será apresentado casos no futebol internacional e algumas iniciativas contra o racismo já existentes para esses casos.

3.1 Racismo no futebol brasileiro

O Brasil é conhecido por grandes nomes do futebol: Pelé, Garrincha, Rivaldo, Ronaldinho, Marta, Formiga, entre outras grandes figuras, não é por acaso que o país ganhou o título de país do futebol ainda na década de 70, quando a seleção brasileira conquistava o tricampeonato mundial no México. Mas, a introdução desses atletas no esporte sempre custou caro, o esporte inglês que depois de alguns anos permitia a entrada de poucos negros no esporte, ainda respirava elitismo e tentava cada vez mais dificultar o jogo para estes. Filho (1947) relata no livro *O Negro no Futebol Brasileiro*, que a partir de certo momento as ligas começavam a exigir um nível de conhecimento dos jogadores, isso apenas para os jogadores pobres e pretos, fazendo com que eles se sentissem inferiores. Logo os times tiveram que se preparar para as “provas” que os jogadores enfrentavam antes de entrar em campo, eram questionados com perguntas como “nome por extenso, filiação, nacionalidade, naturalidade, dia em que nasceu, onde trabalha, onde estuda, etc” (Filho, 1947, p. 131). Se o jogador não soubesse assinar o próprio nome, não entrava em campo, alguns sócios dos times davam aulas de caligrafias para esses jogadores após os treinos, mas eles deviam contar com a sorte, pois no dia de jogo o juiz poderia pedir para o atleta escrever outra coisa, a fim de prejudicá-los.

Mais um relato importante que vemos na obra é a decisão da CBD (antigo nome da CBF) de participar de um campeonato em Buenos Aires apenas com jogadores brancos, mesmo tendo no país jogadores negros que poderiam competir em alto nível, essa decisão se deu em razão do presidente da organização na época, Oscar Costa, preferir perder com um time de brancos ao ter um negro no time. Outro ponto para tal decisão é que a instituição não queria que o chamasse de “macaquitos” pelo país

vizinho, assim como havia acontecido dois anos antes em Montevideu quando haviam pretos no time (Filho, 1947, p.144).

Com um início dessa maneira no futebol, se compreende a presença, ainda hoje, de hinos e cânticos racistas por algumas torcidas e até mesmo dentro do campo. Pelé, o rei do futebol, sofreu durante toda sua carreira com apelidos e insultos racistas, muitas vezes sendo comparado até mesmo com um animal, no livro *Pelé: Estrela Negra em Campos Verdes* a autora Angélica Basthi (2008) traz esse e diversos relatos que o atleta escutou durante todas as partidas da sua carreira.

O escritor Silvio Almeida (2019), retoma em seu livro intitulado *Racismo Estrutural*, como nos anos 70, os também autores Kwame Turu e Charles Hamilton apresentaram o conceito de racismo institucional na obra *Black Power*, esse tipo de racismo para eles é diferente do racismo individual onde se tem indivíduos brancos contra indivíduos negros de forma explícita, o racismo institucional é menos evidente e muito sutil. Nesse recorte entende-se que esse tipo de prática vai além de motivações pessoais, pois ele está estruturado na nossa cultura, e isso é claro, não seria excluído do futebol.

O que ocorreu quando o futebol chegou ao Brasil e negros eram proibidos de jogar foi uma prática de discriminação racial, esse tipo de discriminação que dá um tratamento diferenciado à membros de grupos racialmente identificados tem como principal aliado o uso do poder para fazê-lo (Almeida, 2019). Almeida (2019) ainda ressalta que as consequências desse tipo de discriminação ao longo do tempo podem afetar as chances de ascensão social, de reconhecimento e de sustento material de todos os membros de um grupo social. Um exemplo no futebol do prejuízo causado pela discriminação racial é o baixo número de negros em posições de liderança no futebol brasileiro, pouco se vê dirigentes negros e técnicos negros nas principais divisões de futebol, conseguimos contar nos dedos esses profissionais. Isso se deu ao fato de permitirem que negros fossem reconhecidos apenas pela habilidade de jogar o esporte e não de pensar intelectualmente e treinar, aspectos ligados ao racismo estrutural e que se materializa através da discriminação racial.

Outra forma que a discriminação racial se manifesta é através de atribuição de privilégios para um determinado grupo, no futebol como já citado no texto, quando os primeiros atletas negros estavam sendo liberados para jogar futebol, os mesmos eram

testados em provas de escrita e leitura. Situação a qual o grupo de jogadores brancos não precisavam se sujeitar, pois era entendido que sabiam ler e escrever.

Entretanto, é importante frisar que essas práticas citadas também fazem parte do caráter institucional do racismo, uma vez que as instituições contribuem para a consolidação de um determinado grupo racial (Almeida, 2019). As instituições também contribuem para esse sistema racista quando atuam na formulação de regras e imposição de padrões sociais que privilegiam um determinado grupo social, um exemplo disso citado por Almeida (2019), é quando exigem em vagas de empregos que se tenha uma “boa aparência” e as características avaliadas para que se chegue no padrão exigido são características de pessoas brancas. No texto o autor ainda reitera de como funciona esse cenário e como é possível mudá-lo.

Em uma sociedade onde o racismo está presente na vida cotidiana, as instituições que não tratem de maneira ativa e como um problema de desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas como “normais” em toda a sociedade. É o que geralmente acontece nos governos, empresas e escolas em que não há espaços ou mecanismos institucionais para tratar de conflitos raciais e sexuais. Nesse caso, as relações do cotidiano no interior das instituições vão reproduzir as práticas sociais corriqueiras, dentre as quais o racismo, na forma de violência explícita ou de micro agressões - piadas, silenciamento, isolamento, etc. Enfim, sem nada a fazer, toda instituição irá se tornar uma correia de transmissão de privilégios e violências racistas e sexistas. De tal modo que, se o racismo é inerente à ordem social, a única forma de uma instituição combatê-lo é por meio da implementação de práticas antirracistas efetivas (Almeida, 2019, p. 48).

Por essa razão, mesmo sendo algo tão brutal por anos, o racismo foi naturalizado no meio do futebol no país, porém a partir dos anos 2000 conseguimos notar algumas mudanças mais brandas, como multa para os times que tinham casos de racismo identificados dentro e fora do campo. Já na década de 2010 nota-se novas mudanças por parte dos times e organizações de futebol, essas mudanças mesmo que tardias foram necessárias para o desenvolvimento inicial de uma sociedade mais justa e que futuramente possa apenas curtir o esporte maravilhoso que é o futebol.

Em 2014, em uma partida do Cruzeiro pela Libertadores, o meio campista Tinga sofreu insultos racistas por parte da torcida peruana do Real Garcilaso. O jogador iniciou o segundo tempo sendo vaiado e insultado com barulhos que imitavam o som de macacos a cada chute que dava na bola (Placar, 2014). Abalado, após a partida declarou espanto e tristeza com o ocorrido, nas palavras dele “joguei tanto tempo na Europa, onde se fala muito disso, joguei quatro anos na Alemanha e nunca vi nada disso. De repente, em um país aqui do lado, com tanta mistura como o nosso país,

acontece algo assim” (ESPN, 2014). No caso em questão, não tivemos uma ação que punisse o clube peruano, mesmo com o presidente do Cruzeiro acionando a CONMEBOL, organização responsável pela Libertadores. O fato de não ter sanções contra atitudes discriminatórias naquele ano contribuiu para a impunidade. A CONMEBOL começou a ser mais dura com casos de racismo só a partir de 2022, quando determinou que as multas podem chegar até 400 mil dólares e punição de jogo com estádio fechado.

Em um caso de 2022 conseguimos ver como um pouco dessas mudanças, mesmo que em passos pequenos, ocorreu. A partida entre o Internacional e o Corinthians pelo brasileirão série A, foi interrompida após Edenilson relatar ao árbitro que o lateral direito Rafael Ramos o chamou de macaco. O árbitro Bráulio da Silva Machado anotou na súmula a versão de ambos e a partida continuou com o atacante do Corinthians sendo substituído logo depois. Após a partida, o jogador do Corinthians chegou a ser preso em flagrante, mas foi liberado pagando fiança de dez mil reais e se defendeu dizendo ter conversado com Edenilson no vestiário. O jogador do Internacional manteve a queixa e registrou boletim de ocorrência na Polícia Civil em Porto Alegre (Ravazzoli, 2022).

O caso de Edenilson ainda teve outros desdobramentos judiciais. Algumas décadas atrás isso não aconteceria, jogadores como Pelé jogaram ao som de imitações de macacos e escutando diversos insultos, sofrendo o racismo sem nenhuma atitude sendo tomada pelos órgãos regulamentadores das competições.

Com os movimentos antirracistas ganhando força nos últimos anos, vimos pressão para criação de políticas e leis mais rígidas contra o racismo. Acompanhando esse movimento, as instituições públicas e privadas adotaram práticas e posicionamentos para penalizar casos de racismo e para ter maior inclusão de pessoas pretas, a fim de não serem taxadas como racistas futuramente e também promovendo a diversidade. Tal atitude chegou no futebol, a CBF por exemplo em 2021 buscou parceria com o Observatório da Discriminação Racial no Futebol para novas iniciativas com especialistas no assunto, o Observatório há mais de nove anos pontua e denuncia casos de discriminação no futebol brasileiro e internacional, evidenciando que o racismo está em todos os gramados e deve ser combatido mundialmente.

3.2 Racismo com jogadores brasileiros no futebol internacional

Assim como no Brasil, casos de racismo continuam acontecendo na maioria das competições mundo afora, em 2022 tivemos um caso envolvendo a Seleção Brasileira, no amistoso entre Brasil e Tunísia, em setembro daquele ano, na ocasião uma banana foi lançada para o jogador Richarlison enquanto o atleta comemorava seu gol.

Em 2019, em uma partida entre o Shakhtar Donetsk e o Dínamo Kiev pelo campeonato ucraniano, o jogador Taison (ex-Internacional) se irritou com ofensas racistas pela torcida do Dínamo, chateado ele chutou a bola em direção da torcida e levou cartão vermelho, expulso o atacante saiu aos prantos do campo. Alguns jogadores brasileiros em campo cogitaram paralisar o jogo, mas o juiz decidiu que o jogo continuasse. No Brasil, clubes brasileiros como o ex-time do atacante, o Internacional, se pronunciou se solidarizando com o jogador e repudiando o acontecido. Alguns dias depois a Associação Ucraniana de Futebol confirmou a suspensão de um jogo para Taison, por ele ter chutado a bola e mostrado o dedo do meio para a torcida adversária, o Dínamo de Kiev recebeu a punição de jogar uma partida com os portões fechados e pagar uma multa de 87 mil reais aproximadamente (Globo Esporte, 2019).

No mesmo ano, em agosto em São Petesburgo, o ponta direita Malcom fazia sua estreia no campeonato russo pelo Zenit, emprestado pelo Barcelona o jogador foi surpreendido com uma faixa da torcida reclamando sua contratação. A faixa com os dizeres “obrigado à direção por respeitar nossas tradições” mostrava de maneira irônica a insatisfação daquela torcida com as decisões tomadas pela diretoria do clube. A torcida em questão se trata de um grupo extremista que inclusive, já fez vários manifestos sobre as contratações de jogadores negros. Segundo eles, o Zenit deve manter a tradição em não contar com jogadores negros, que o clube é conhecido no mundo por esse costume e deve continuar dessa maneira. O caso repercutiu apenas no Brasil, visto que na Rússia essas manifestações são dadas como normal e não tem uma punição específica para as mesmas (ESPN, 2019).

Em 2020, na partida do clássico francês entre o Olympique de Marselha e o PSG, o atacante Neymar reclamou ao juiz sobre ter ouvido ofensas racistas pelo zagueiro do time adversário, porém o jogo continuou mesmo o jogador mostrando chateação com a atitude do outro atleta. Na etapa final, os jogadores discutiram novamente e Neymar foi expulso ao se irritar e dar um tapa no zagueiro. O ex-jogador do Santos ainda foi punido com suspensão de dois jogos por “brutalidade ou golpe

cometido fora de campo”. No Brasil, o jogador teve apoio de diversos colegas de profissão, times de futebol e torcedores, entretanto, na França o caso ficou por isso, pois o ato de agressão para os juizes da partida foi mais grave que o insulto racista (Santos, 2020).

Após sofrer racismo em campo, Neymar se pronunciou nas redes sociais. Em uma nota, publicada em seu perfil no Instagram, o jogador relata a impunidade entre os responsáveis por averiguar esses atos no jogo e, também, demonstrou sentimento de culpa por ficar irritado e acabar dando um tapa no jogador do Olympique. Após o relato, o atacante usou a *hashtag* #SayNoToRacism para espalhar seu posicionamento. A frase *Say no to racism* (Diga não ao racismo) se refere a uma campanha criada pela FIFA em 2006 após inúmeras reclamações e provocações para a entidade máxima de futebol começar a lidar com os casos de racismo que só atrasam o futebol (Tonini, 2019). Desde esse ano, a entidade toma medidas para casos de discriminação a partir do Código Disciplinar da FIFA, documento que se atualiza todos os anos e é válido para as competições que a instituição organiza, como a Copa do Mundo, por exemplo.

FIGURA 1: *Say no to racism* - Copa das Confederações de 2013



Fonte: Rafael Ribeiro, CBF (2013)

Assim como a FIFA, alguns países adotaram ao longo dos anos as suas próprias medidas contra o racismo, o maior exemplo atual é a campanha *No Room To Racism* (Sem espaço para racismo) que é exibida no campeonato inglês, lançada em 2019, a campanha tinha como objetivo apoiar o movimento *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam), assim como estavam fazendo os jogadores da *premier league* naquela temporada. A partir do lançamento, a organização do campeonato separa

dois finais de semana para focar a comunicação na campanha, desafiando torcedores a denunciar o racismo e mudar o cenário em que ele ainda existe. Além disso, a campanha também fornece recursos educacionais sobre racismo para mais de dezoito mil escolas primárias na Inglaterra, pois acreditam que educar a partir da primeira infância é o ideal para promover uma sociedade igualitária (Sky Sports, 2020).

FIGURA 2: *No room to racism* - Premier League 2019



Fonte: Nathan Stirk, Getty Images (2019)

4 A COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE EVITAR CRISE

Para iniciarmos esse capítulo, precisa-se evidenciar dois pontos, o primeiro é que toda organização ou instituição carrega uma missão, independente de qual seja a missão, ela só existe por isso. O segundo ponto é que essa organização conversa com um público, e também independente de qual seja esse público, deve-se comunicar com ele. Quando temos clareza desses dois pontos conseguimos ter noção da importância da profissão e ação das relações públicas. Para Simões (2001), o principal objetivo da atividade de relações públicas é a cooperação entre as partes, organização e público, conseguindo dessa forma a realização da “missão” da organização. Entretanto, obviamente que essas interações nem sempre resultam em cooperação, pode-se também ter o conflito entre os envolvidos, saberemos isso através da comunicação que foi e está sendo passada para o público. Entende-se aqui comunicação como

Um processo de troca de informações, chegando à resultante: compreensão mútua. A utilização do termo comunicação nesse sentido aproxima-se do significado ou contém o significado de negociação, de intercâmbio de propostas na busca de um resultado em que ambas as partes se beneficiam, designado por negociação ganha-ganha (Simões, 2001, p.59).

Quando a comunicação é transmitida de maneira eficaz para o público, garante bons resultados, por isso é extremamente importante que as organizações entendam como a relação com os diversos públicos é relevante, principalmente nos momentos de tensão e nas crises. Diversas vezes notamos instituições que apresentavam certa conduta, tendo um posicionamento diferente quando enfrentam em seu caminho uma crise, isso acontece porque pode ser que a instituição não tivesse em sua administração o preparo para o gerenciamento de um problema em grande escala, fazendo assim com que a situação se agrave ainda mais. Entende-se aqui crise como uma modificação inesperada que altera o desenvolvimento normal, suscitando um estado de desequilíbrio e incerteza (Simões, 1995).

Na maioria das vezes a crise surge em um momento imprevisível e por esta razão pode pegar as instituições de surpresa. Dornelles (2012) aponta alguns prejuízos que as organizações despreparadas podem ter com a crise: danos à reputação e a credibilidade, tanto do negócio quanto dos envolvidos, perda de negócios como cancelamentos de contratos, redução de lucratividade, perda da lealdade dos empregados, uma vez que com a instituição tendo sua imagem atrelada

a algo negativo os pertencentes perdem o “orgulho de pertencer”, entre outros. A autora explica que é possível evitar esses prejuízos através de um gerenciamento estabilizado e de um planejamento de prevenção de crises, com esse planejamento as empresas já estarão mais preparadas, pois preveniram o que poderia ocorrer e se organizaram previamente para isso (Dornelles, 2012).

A comunicação está presente em todas as etapas do planejamento de gerenciamento de crise, uma vez que todos os envolvidos no planejamento devem alinhar discursos e se comunicar para não passar informações ou alinhamentos incorretos internamente e para o ambiente externo. E é na comunicação que a estratégia de relações públicas deve ser trabalhada.

Considerando esta abordagem contemporânea, podemos identificar a necessidade do olhar estratégico das Relações Públicas, que busca trabalhar “relacionamentos”, adequando conteúdos e mensagens aos possíveis canais de informação, alinhando linguagens e ações de comunicação aos objetivos comerciais e institucionais das organizações, grupos ou instituições (Dornelles, 2012, p. 67).

Forni (2017) explica que com a função de reduzir o dano provocado por algum evento da crise, a comunicação terá foco em criar uma versão que será veiculada no mercado, através de uma mensagem clara e objetiva. Em seu blog profissional, o autor relata e escreve há mais de dez anos sobre casos de crises no território nacional e internacional. Um exemplo, em que não ocorreu essa movimentação da comunicação de reduzir o dano, pois não teve tentativa de solucionar a crise, foi o caso do Corinthians em 2005 e a parceria com a MSI (*Media Sports Investment*). Naquele ano o time paulista firmou contrato com a MSI, que era um fundo de investimento com sede em Londres. A MSI investiria durante dez anos no clube, ajudando o Timão a montar uma equipe de peso e isso de fato já ocorreu no primeiro ano de parceria. Em 2005 o clube ganhou o campeonato brasileiro com três pontos a mais que o Internacional, segundo colocado, tinha um investimento de 115 milhões em contratações naquele ano. Mas em 2006 a Polícia Federal começou as investigações para descobrir a origem do dinheiro e nesse momento se instalou uma crise no clube, pois além das acusações de lavagem de dinheiro, sonegação fiscal e formação de quadrilha serem direcionados a MSI, também foram direcionadas aos dirigentes do time na época (Forni, 2015). Nesse ponto era necessária uma comunicação de redução de danos, mas o clube já era capa de diversos jornais esportivos e pauta de programas na TV.

FIGURA 3: Corra que a polícia vem aí



Via e Dualib em tempo de trágica: a bola de corinthianos

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ

Unidas, Fifa e Polícia Federal esquentam as investigações sobre lavagem de dinheiro da parceria **Corinthians x MSI**

POR ANDRÉ RIZEK DESIGN RAMON E. MUNIZ

Se você acha que a situação do Corinthians já é ruim, aguarde por 2007... Pela primeira vez desde que o acordo de parceria com a MSI foi celebrado, em janeiro de 2005, o clube e seus dirigentes correm risco real de enfrentar problemas na Justiça brasileira.

Em abril de 2006, dois promotores do Grupo de Apoio e Combate ao Crime Organizado do Ministério Público de São Paulo (Gaco) produziram relatório denunciar contra a parceria. Aparentemente o chefe por trás do grupo de Klá Joonabichian era o russo Boris Berezovski, acusado de crimes que incluem assassinatos, lavagem de dinheiro e financiamento de grupos guerrilheiros, além de estar sendo procurado em seu país e nos Estados Unidos. Ele vive exilado em Londres, onde tem a proteção do governo local.

Apesar de o relatório sobre a MSI apontar fortes indícios de lavagem de dinheiro no Parque São Jorge, o texto era inofensivo para o Tivão. Das leis brasileiras, o suposto crime de lavagem teria de ser investigado apenas por autoridades federais (Ministério Público Federal e Polícia Federal).

Após o término da Copa do Mundo, a Fifa resolveu entrar de sola. Via que o Brasil era ponto importante na rota de investimentos suspeitos e resolveu agir. Depois de criar um grupo de combate à lavagem de dinheiro, a Fifa consultou a Polícia Federal brasileira para discutir o assunto.

A PF destacou Protógenes Queiroz, o mesmo delegado que havia trabalhado em parceria com o Gaco para prender e denunciar o árbitro Edilson Pereira de Carvalho pela manipulação de resultados no Brasileiro do ano passado. Como não havia nenhuma investigação em curso na PF,

08 • WWW.PLACAR.COM.BR • DEZEMBRO • 2006

PLACAR • PLACAR PLACAR 08 00/22/06 • Competição • RAINHADE • 2011/06 18:14 • DL 030

Fonte: Revista Placar (2006)

Em 2007, após inúmeras manifestações da torcida, a administração vigente e o presidente Alberto Dualib foram demitidos, entretanto as dívidas que o time tinha com o elenco mais caro se agravaram e a crise entrou em campo levando o clube ao rebaixamento para a série B do campeonato brasileiro em 2008. Sobre o caso, o autor conclui que “crise não é só privilégio de companhias aéreas, políticos ou governos. Ela ataca também time de futebol, independente do tamanho da torcida” (Forni, 2015).

O que faltou para a gestão do Corinthians nesse momento de crise foi um líder desempenhando seu papel, mas no caso em questão o líder, presidente do clube também fazia parte e era um dos pivôs da péssima situação que se instalou no clube. Entretanto, existem situações em que mesmo com a presença de uma liderança, quem ocupa esse cargo é um péssimo líder. Um exemplo disso é o caso da Seleção Brasileira na Copa de 2014, onde o próprio diretor de comunicação da CBF foi um dos principais nomes que facilitou a crise na seleção daquele ano. Neste ano a seleção

brasileira era o holofote do mundo, dois fatores foram essenciais para isso, o país sediaria a Copa do Mundo e a seleção daquele ano era considerada uma das mais fortes da competição e por muitos considerada a campeã, ao nosso favor tínhamos Neymar, atacante que estava no auge da sua carreira jogando pelo Barcelona na Europa. O time tinha tudo para vencer de fato a Copa, entretanto o mal planejamento fora do campo contribuiu para o contrário, desde grupos seletos de patrocinadores que acompanhavam e muitas vezes atrapalham os treinos até a seleção de apenas alguns jornalistas recebem respostas do técnico da seleção.

Mesmo não perdendo todos os jogos, a seleção mostrava um nível abaixo do esperado, foi no empate contra o Chile nas oitavas de final que o diretor de comunicação da CBF, Rodrigo Paiva, apresentou um comportamento surreal para seu cargo e para o momento do time, no intervalo do jogo Rodrigo agrediu um jogador da seleção adversária, sendo punido pela FIFA por isso e mostrando seu temperado completamente sem controle em uma competição tão importante. Em poucas horas o acontecimento ganhou repercussão na internet e nos jornais.

FIGURA 4: Diretor de Comunicação da CBF é suspenso



Fonte: O DIA (2014)

De todas as coisas que poderiam ocorrer nesse dia, isso era sem dúvidas algo que não poderia acontecer, ainda mais vindo de um líder, Forni (2017) explica em seu texto que os líderes de sucesso apresentam algumas características que os

destacam, como a capacidade de ver as coisas como elas são e a partir disso ter uma estratégia e a habilidade de tomar decisões, mesmo em um momento conturbado. Com certeza essas habilidades de liderança não faziam parte do repertório de Rodrigo Paiva e isso ficou ainda mais evidente em uma coletiva de imprensa dois dias após a derrota considerada como o maior vexame da Seleção Brasileira, o famoso 7 a 1 pela Alemanha. Nesta entrevista a comunicação da CBF decidiu dar um esclarecimento ao público brasileiro sobre o péssimo resultado que tirou de vez qualquer possibilidade de competir na final. Entretanto como porta voz do esclarecimento a equipe de comunicação decidiu que quem falaria seria Carlos Alberto Parreira, coordenador técnico daquela seleção de 2014 e técnico campeão pela seleção de 94, até esse momento a decisão era entendida, porém como foi feita a comunicação não, o então treinador da seleção leu a carta de Dona Lúcia, uma torcedora brasileira que havia enviado um e-mail para a equipe após a eliminação.

Professor Felipão, acabo de ler a coletiva dada pelo senhor. Mais uma vez vi diante da câmera um homem íntegro e corajoso. Fiquei muito triste ao constatar que o ser humano muitas vezes é de uma crueldade sem limites. Tive esse sentimento ao ouvir os jornalistas lhe perguntarem sobre a dívida do senhor com a nação brasileira. E o senhor mesmo sofrendo mais do que qualquer um ali com toda humildade que lhe é peculiar, deu uma resposta muito coerente. Parabéns. O senhor é um grande homem e um ser humano ímpar. É claro professor que eu, como os demais brasileiros gostaríamos de estar comemorando outro resultado, porém sei que ninguém perde por vontade própria. Meu e-mail é só para agradecer a grande felicidade que o senhor e seu grupo proporcionaram para a nossa nação. Bom trabalho nos próximos anos. Tenho certeza de que o senhor comandará com extrema competência. Dizem que as mulheres não entendem de futebol, porém entende de seres humanos. Portanto, envio um abraço com todo carinho para o senhor e toda sua equipe. Fique com Deus. Lembre-se que o sonho pode durar uma noite, mas alegria vem ao amanhecer. Quero dizer com essa citação que tudo vai passar e ficará bem. Saiba que como eu, há várias pessoas que estão acompanhando essa seleção que tem o privilégio de ser comandada pelo senhor. Receba um abraço de uma brasileira anônima, que não conhece muito de futebol, mas que o admira muito o trabalho do senhor (Terra, 2014).

A carta em questão apresenta uma torcedora “defendendo” e elogiando a garra daquela equipe, além de repudiar quem criticou o resultado, em instantes a veracidade da carta foi colocada em cheque pela mídia e nas redes sociais gerou até meme, se de fato foi um personagem criado ou não, foi uma maneira mal planejada de comunicar o fim da participação da Seleção na copa que ocorria em solo brasileiro, não teve ou porquês ou retratações. Forni (2017), finaliza seu texto com o tópico “O porta voz errado”, no caso em questão o autor explica como no Brasil se criou a prática equivocada de transformar advogados em porta vozes, isso vai contra a boa prática de gestão de crises, ele ainda pontua que “se a crise é realmente ruim para a empresa,

pode ter certeza de que vai ter ampla cobertura da mídia. E não é problema do advogado, mas do relações públicas” (Forni, 2017, p. 172).

Em ambos os exemplos tratados conseguimos notar que as instituições com essas crises perderam a credibilidade com seu público, mesmo que por tempo prévio, e também tiveram danos à reputação, assim como aponta Dornelles (2012). O Corinthians teve como consequência os inúmeros protestos das torcidas organizadas e também foi rebaixado para a série B do campeonato, já a Seleção Brasileira, perdeu o apoio da torcida por um longo tempo depois do 7 a 1, principalmente após a coletiva em que foi lida a carta de Dona Lúcia a internet foi a loucura, mostrando a indignação da torcida por um desfecho inacreditável, perdendo assim a credibilidade com os torcedores. Ainda refletindo sobre esses dois casos, a autora destaca que para lidar com o gerenciamento de crise a organização deveria ser

Aberta: nada pode ser escondido ou camuflado, pois vivemos num ambiente informacional, o que determina que as empresas têm hoje “paredes de vidro”, ou seja, não existe mais o que pode ser escondido do público. Rápida: quanto mais rápidas forem as respostas, menor será o vácuo informacional. Verdadeira: falar somente a verdade, mesmo que ela seja negativa, pois o melhor é assumir a culpa, deixando as explicações para depois. Amplamente comunicativa: buscar estar presente nas múltiplas mídias e, principalmente, manter informações numa plataforma online. (DORNELLES, 2012, p. 50).

A crise, segundo a rede teórica das Relações Públicas (Simões, 2001), é uma das etapas do processo de cooperação/conflicto. Na etapa de crise é quando a profundidade do conflito afasta as partes, ocasionando um fragmento no relacionamento. Nos exemplos citados notamos que por um certo momento essa etapa ocorreu porque em ambas as situações a torcida se distanciou dos times. No caso do Corinthians também tivemos a etapa chamada de pressão, que se configura quando os públicos organizados com apoio de outros envolvidos pressionam a organização para mudar suas políticas. Os torcedores insatisfeitos com a diretoria do clube, que na época negava qualquer envolvimento em corrupção, protestaram e assim a Polícia Federal se comprometeu em fazer uma investigação minuciosa de todos os envolvidos, descobrindo e revelando desdobramentos no caso até dois anos depois. Já no caso da CBF, outra etapa que ficou evidente foi o boato, que acontece quando os públicos não possuem todos os fatos, pois não é esclarecido, com isso se inicia histórias e burburinhos prejudiciais à credibilidade da organização. Isso ocorreu na internet e na mídia logo após a leitura da carta de Dona Lúcia e não se teve mais informações sobre a torcedora após aquele pronunciamento. Sem um fato provado, a internet e até a imprensa internacional debochou do ocorrido, pois o boato que se

formou foi que a autora da carta foi um personagem criado para defender a atuação da seleção após a derrota do 7x1. Sobre a etapa do boato, em outro de seus textos o autor explica porque isso ocorre

As pessoas, componentes dos públicos, inseguras, sem liderança e poder, extravasam suas frustrações e agressividade através de um desses mecanismos, pois não tiveram seus anseios satisfeitos ou pelo menos uma explicação à sua interpretação da realidade. Quando não há canais abertos entre as partes componentes do sistema tem-se o clima propício ao surgimento desses tipos de ruídos no processo (Simões, 1995, p. 75).

Em relação a etapa de pressão, o autor explica ocorre quando o público elabora meios para mudar aquela política organizacional que é, até então contrária a seus interesses, sua força de pressão está atrelada na capacidade de influenciar a decisão organizacional, por essa razão muitas vezes o público encontra nas coligações a força para intimidar a organização (Simões, 1995, p. 77).

Em 2006, quando houve a crise no Corinthians, ainda não havia o acesso à internet na maioria das residências brasileiras, uma pesquisa desenvolvida pela PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) estimava que em 2005 apenas 21% da população do país havia acessado a internet naquele ano, onde nem todos tinham de fato internet própria em casa (PNAD, 2007). Já em 2014, quando aconteceu a Copa do Mundo no Brasil e todos os casos envolvendo a seleção brasileira, o acesso à internet já tinha um cenário diferente e por isso a crise se assolou no mundo digital também. Atualmente, a PNAD afirma que em 2021, 90% das residências no país já possuem acesso à internet. Com isso, fica evidente que as organizações devem se preparar também para as crises digitais, a autora Patrícia Brito Teixeira comenta em sua obra sobre gestão de crise em ambiente digitais já que, para o meio on-line, a velocidade em que a crise se instala e se multiplica é em questão de poucas horas e dependendo do assunto pode ser de maneira imediata (Teixeira, 2019).

No texto de Teixeira (2019), são apresentadas algumas atitudes adequadas para o gerenciamento da crise na internet, um dos pontos principais é não deixar as redes sociais desatualizadas em meio a uma crise, sumir não é bem visto e esse muitas vezes é o erro de muitas organizações que pensam que sumindo o público irá esquecer. Outra atitude é avisar o público, mesmo que ainda não se tenha os fatos comprovados é importante a organização mostrar o posicionamento de que está disposta ao esclarecimento, isso pode ser feito também com outra boa prática, como trazer um profissional especializado naquele tipo de situação para dar a versão técnica do caso, assim esse profissional de maneira transparente pode explicar ao público o

que pode ser feito e as medidas a serem tomadas, além disso, o básico precisa ser feito, explicar o que aconteceu, não mentir e não transferir a culpa ou o problema para terceiros (Teixeira, 2019).

Esses pontos que Teixeira (2019) apontou são encontrados em diversas comunicações para evitar crises na internet, um exemplo disso é quando ocorre um caso de violência dentro do estádio, os times envolvidos estão cada dia mais rápidos em se posicionar sobre, mesmo que tudo seja averiguado mais tarde já se nota esse senso de urgência em “se defender”. A CBF é outro exemplo. Atualmente, a organização vem se posicionando mais nas redes sociais e nem sempre quando é um assunto relacionado a futebol, como no caso do assassinato de George Floyd em 2020 nos EUA, na época a *hashtag* “*#BlackLivesMatter*” (*#VidasNegrasImportam*) ganhou notoriedade mundial, a mesma era usada para mostrar apoio as vidas negras que sofrem violência policial e também como protesto a esse regime, na ocasião a CBF aproveitou para publicar uma foto com o logotipo da instituição em preto e branco e as seguintes *hashtags* foram usadas na legenda: *#VidasNegrasImportam* *#BlackLivesMatter*. Esse tipo de posicionamento é uma forma de mostrar que mesmo a organização sendo de futebol, ela também é uma organização social e por estar dentro da sociedade deve se preocupar com outros temas que vão além do esporte. A partir do acontecimento com Floyd em 2020 nos Estados Unidos, começamos a ver uma maior movimentação nas organizações para tratar o racismo e a CBF foi uma dessas organizações que usou muito as redes sociais para tratar o assunto.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

5.1 Método de análise

A hipótese do trabalho é que houve mudança na comunicação da CBF através das suas publicações no Instagram oficial após o caso de racismo com Vinícius Jr em outubro de 2021 na Espanha. Em razão disso, selecionamos publicações que envolvem o tema do racismo, postadas pela CBF em 2014, quando o Brasil sediou a Copa do Mundo e outras do ano de 2020 ao primeiro semestre de 2023. Na sequência tratamos, especificamente, dos casos de racismo que ocorreram com Vinícius Jr em 2021 até 2023. Propomos analisar o conteúdo destas postagens para verificar: a) As mudanças (ou não) na comunicação da CBF através das publicações no seu Instagram oficial sobre assuntos relacionados a racismo entre o período de 2014 e 2020 a 2023; b) Como se deu essa mudança (ou não) através da periodicidade das publicações, se gradualmente ou após o caso com o jogador Vinícius Jr.

Desse modo, queremos descobrir a existência de associações entre variáveis, já que temos uma pesquisa descritiva que tem como objetivo principal descrever características de determinado fenômeno ou relações entre variáveis (Gil, 2002). No total encontramos dez publicações da CBF referentes a racismo no Instagram oficial da organização nos anos de 2014, ano de Copa do Mundo no Brasil e 2020 a 2023. Deste recorte, após a exploração do material decidimos analisar todas as dez publicações que compõem o nosso corpus de análise.

5.2 As publicações da CBF frente ao racismo

Durante o ano de 2014 a Confederação Brasileira de Futebol estava com todos os esforços apontados para a realização da Copa do Mundo no país, entretanto, nesse ano ocorreram dois episódios de racismo que ganharam grande repercussão. O primeiro foi em fevereiro de 2014 pela Libertadores da América, onde o jogador Tinga (Cruzeiro) foi alvo de insultos racistas no Peru. O segundo, ocorreu em agosto, um mês após a Copa do Mundo, dessa vez o goleiro Aranha (Santos) que foi alvo de racismo por parte da torcida do Grêmio em uma partida pela Copa do Brasil. Na ocasião, câmeras de uma emissora de TV captaram alguns torcedores responsáveis pelos insultos. No caso de Tinga, a Federação Mineira de Futebol chegou a solicitar para a Conmebol, entidade organizadora da Libertadores, que houvesse punição após o ocorrido, mas não teve sucesso. Já no caso de Aranha, o tricolor gaúcho foi expulso

da competição, decisão tomada por unanimidade pelo STJD - Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

Ambos os casos provocaram inúmeros debates e mesmo assim a posição da CBF, nas redes sociais, foi vaga, com a Entidade usando a mesma imagem, o logotipo da CBF metade branco e metade preto com o fundo dando contraste, abaixo do logotipo a frase “SOMOS IGUAIS”. Na legenda no caso de Tinga havia um pedido para não ter preconceito e desrespeito e as *hashtags* #SomosIguais e #FechadoComOTinga foram usadas.

FIGURA 5: Publicação da CBF no Instagram dia 13/02/2014



Fonte: Reprodução/Instagram

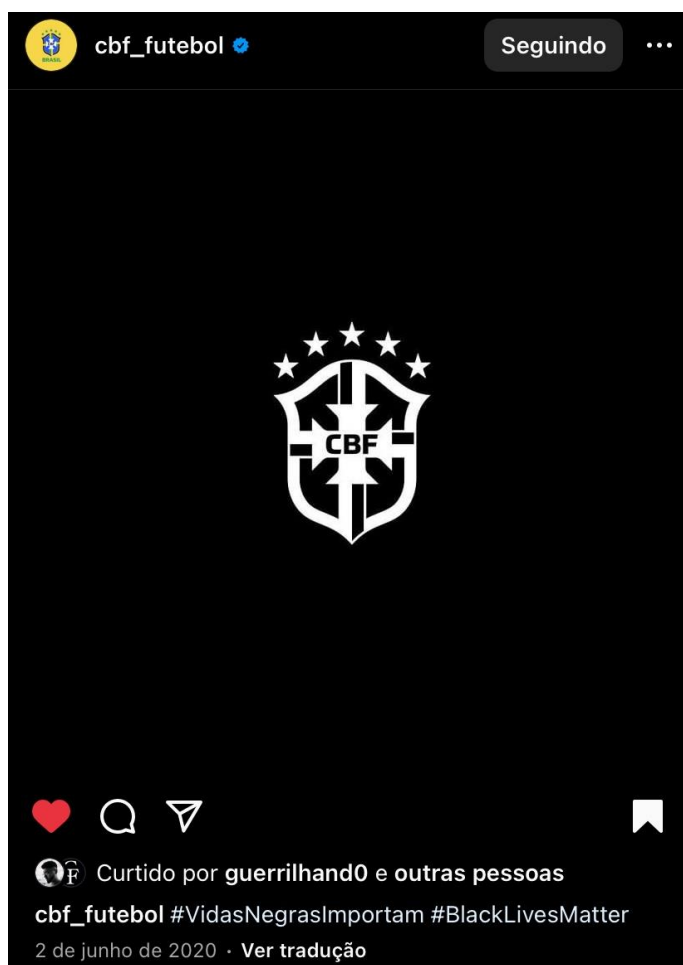
Na publicação após o ocorrido com Aranha, a instituição usou na legenda apenas a *hashtag* #SomosIguais, não pontuando mais nada sobre. Neste ano, o total de publicações no perfil do Instagram relacionados à temática do racismo foram esses dois conteúdos citados.

FIGURA 6: Publicação da CBF no Instagram dia 29/08/2014

Fonte: Reprodução/Instagram

No ano de 2020, a CBF fez três publicações em que o tema é o racismo. A primeira publicação se refere ao caso de assassinato de George Floyd, homem negro que foi assassinado pela polícia norte-americana em Minneapolis, nos Estados Unidos em junho daquele ano. Assim como diversas organizações, a CBF também decidiu fazer uma publicação sobre, na imagem foi usado o logotipo da instituição em branco e o fundo em preto, na legenda a CBF usou apenas as *hashtags* #VidasNegrasImportam e #BlackLivesMatter, nada além disso foi adicionado.

FIGURA 7: Publicação da CBF no Instagram dia 02/06/2020



Fonte: Reprodução/Instagram

A segunda publicação foi sobre o Dia da Consciência Negra em 20 de novembro, na imagem foi usado o mesmo modelo que na publicação citada anteriormente, entretanto acima do logotipo da CBF foi acrescentado a frase “NÃO AO RACISMO! Hoje e todos os dias”, a publicação não teve legenda.

FIGURA 8: Publicação da CBF no Instagram dia 20/11/2020

Fonte: Reprodução/Instagram

Por fim, a última publicação daquele ano relacionada ao racismo é um conteúdo em que a CBF fez após a denúncia de Gerson (Flamengo) contra Ramirez (Bahia) em uma partida do Brasileirão Série A. Na imagem tem o logotipo da CBF em um fundo azul e na legenda a organização explica que imediatamente pedirá investigação do caso para o STJD e no fim do texto demonstra repúdio ao racismo. A legenda da publicação seguiu o mesmo posicionamento publicado no site:

As pessoas, componentes dos públicos, inseguras, sem liderança e poder, extravasam suas frustrações e agressividade através de um desses mecanismos, pois não tiveram seus anseios satisfeitos ou pelo menos uma explicação à sua interpretação da realidade. Quando não há canais abertos entre as partes componentes do sistema tem-se o clima propício ao surgimento desses tipos de ruídos no processo (CBF, 2020).

FIGURA 9: Publicação da CBF no Instagram dia 20/12/2020

Fonte: Reprodução/Instagram

Em 2021 a CBF não realizou publicações com a temática do racismo. Já em 2022, no Dia da Consciência Negra, a CBF publicou um vídeo onde o atual presidente da instituição Ednaldo Rodrigues fala da importância do combate ao racismo, nas palavras dele “o negro é a marca do futebol brasileiro, a luta contra o racismo é diária e contínua e temos que sempre estar combatendo” (CBF, 2022), o mesmo ressalta que como negro e nordestino já sofreu discriminação diversas vezes. No vídeo o presidente Ednaldo está vestindo uma camisa do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, atrás do presidente no vídeo o logotipo da CBF se repete em um fundo azul, na legenda o emoji de punho erguido é usado e no texto a CBF se declara contra a qualquer tipo de discriminação. Esse vídeo foi o único post relacionado a racismo postado em 2022 pela CBF no Instagram. A legenda da publicação diz “20.11 🇧🇷 No Dia da Consciência Negra, o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, chama a

atenção para a importância da luta diária contra o racismo. A Confederação Brasileira de Futebol é contra qualquer tipo de discriminação” (CBF, 2022).

FIGURA 10: Publicação da CBF no Instagram dia 20/11/2022



Fonte: Reprodução/Instagram

Entre janeiro e maio de 2023, a CBF fez quatro publicações relacionadas ao tema racismo em seu Instagram oficial. A primeira publicação ocorreu em janeiro de 2023, no contexto Vinícius Jr sofria racismo na Espanha antes do clássico entre Real Madrid e Atlético de Madrid, o caso ganhou repercussão mundial pois um boneco inflável com a camisa de Vinícius Jr foi colocado enforcado em uma ponte da cidade, além de ter palavras de ódio contra o jogador. A CBF publicou uma imagem de Vinícius Jr em algum jogo da seleção brasileira e na legenda foi enfatizado que a discriminação e a intolerância não fazem parte do esporte e devem ser extintas da sociedade, no fim do texto é pedido para que Vini continue bailando e driblando e o

emoji de punho erguido é colocado ao lado de um emoji de coração amarelo. A legenda completa da publicação foi o seguinte texto:

A CBF repudia veementemente os atos racistas sofridos mais uma vez por Vinicius Jr. A intolerância e a discriminação não fazem parte do esporte e devem ser extintas da sociedade. Esperamos que os responsáveis sejam identificados e punidos. Que você siga sempre bailando, driblando e, acima de tudo, com esse sorriso no rosto, Vini! Nós estamos com você. 🖐️💛 (CBF, 2023).

FIGURA 11: Publicação da CBF no Instagram dia 26/01/2023



Fonte: Reprodução/Instagram

Na publicação da CBF no Instagram no dia 21 de março de 2023, a CBF publica sobre o Dia Internacional do Combate à Discriminação Racial, na imagem da publicação um punho erguido é o destaque e na legenda a CBF explicou a origem da data e se posicionou na luta antirracista da seguinte forma:

Dia Internacional de Combate à Discriminação Racial. Celebrada no dia 21 de março, a data foi instituída pela ONU em memória ao Massacre de Sharpeville, ocorrido na África do Sul, em 1966. Em meio ao *apartheid*, 20 mil pessoas protestavam pacificamente contra a Lei do Passe, que previa a obrigatoriedade de pessoas negras portarem cartões de identificações com os lugares em que eles poderiam ter acesso. Tropas locais atiraram contra

os manifestantes, matando 69 pessoas e deixando 186 feridos. Neste dia, a CBF reforça a importância da luta antirracista para que a nossa sociedade e o nosso futebol sejam livres de preconceito. Pelo fim da discriminação racial! 🇧🇷❤️ (CBF, 2023).

FIGURA 12: Publicação da CBF no Instagram dia 21/03/2023



Fonte: Reprodução/Instagram

Na publicação do dia 2 de maio de 2023 a CBF parabenizou o Observatório da Discriminação Racial no Futebol pelos seus nove anos de história e contribuição em apontar inúmeros casos de discriminação dentro e fora dos campos. Confira a legenda:

NOVE ANOS DO OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. Criado em 2014, o Observatório da Discriminação Racial no Futebol é um parceiro da CBF na luta contra o racismo e a discriminação no futebol brasileiro. Além de divulgar e desenvolver ações informativas e educacionais, o projeto foi criado com o objetivo de monitorar, acompanhar e noticiar os casos de racismo no esporte nacional. O Observatório faz anualmente o Relatório da Discriminação Racial, que também engloba casos em outros esportes de preconceito e discriminação como racismo, LGBTfobia e xenofobia. O Observatório, em parceria com a CBF, apoia todas as iniciativas que acreditam em um futebol mais inclusivo, sem preconceito e de todos. Vida longa ao Observatório da Discriminação Racial no Futebol (CBF, 2023).

FIGURA 13: Publicação da CBF no Instagram dia 02/05/2023



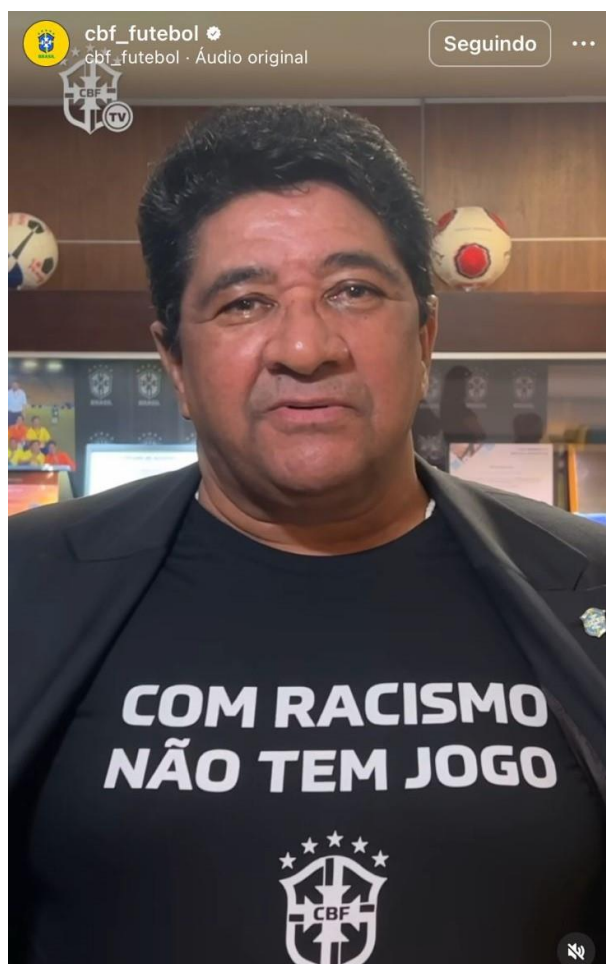
Fonte: Reprodução/Instagram

Na publicação da CBF no dia 27 de maio de 2023 no Instagram, a organização traz em vídeo os jogadores da Série A do Brasileirão, um árbitro de futebol, o presidente do Observatório da Discriminação Racial no Futebol e o presidente da CBF, todos falam a seguinte frase “Com racismo não tem jogo”. Esta campanha aconteceu durante a oitava rodada do Brasileirão, se configurando na resposta da CBF uma semana após Vinícius Jr sofrer racismo mais uma vez na Espanha, no jogo entre Real Madrid vs Valencia. O vídeo da CBF foi reproduzido nos estádios de futebol do país durante aquela rodada. Na publicação a organização explicou sobre a campanha:

#ComRacismoNãoTemJogo As dez partidas da oitava rodada do @brasileirao serão marcadas por uma campanha de combate ao racismo. Os jogadores vestirão camisas com a mensagem “com racismo não tem jogo”. A frase também estará presente nas faixas de capitães, nas moedas da arbitragem e nas bolas. Após o início da partida, os atletas sentarão no gramado por 30 segundos em apoio à campanha. A CBF é a primeira entidade do mundo a adotar a possibilidade de punições esportivas a um

clube no Regulamento Geral de Competições por casos de racismo. Pelo fim do preconceito! 🍷 (CBF, 2023).

FIGURA 14: Publicação da CBF no Instagram dia 27/05/2023



Fonte: Reprodução/Instagram

Por fim, em 2014 tivemos duas publicações da CBF relacionadas a casos de racismo ocorrido com jogadores, neste ano o Observatório da Discriminação Racial no Futebol relatou vinte casos de racismo no futebol brasileiro, já entre 2020 ao final de 2022, o Observatório estimou 195 casos de racismo no futebol brasileiro, neste período houveram quatro publicações da CBF com a temática racismo, sendo apenas uma delas sobre um caso de racismo com um jogador. No primeiro semestre de 2023, já foi publicado, pela CBF, quatro posts relacionados ao racismo, uma das publicações foi sobre o caso de racismo com Vinícius Jr.

5.3 Vinícius Jr. sofre racismo na Espanha

Nascido nos anos 2000 em São Gonçalo, Rio de Janeiro, o jogador Vinícius José Paixão de Oliveira Júnior, mais conhecido como Vinícius Jr, é hoje uma das maiores estrelas do futebol atual, atualmente atua como ponta esquerda no time espanhol Real Madrid. Mas antes de chegar ao futebol espanhol o menino que iniciou sua carreira com apenas cinco anos, teve uma passagem com destaques no Brasil, sendo convocado para a Seleção pela primeira vez aos treze anos na categoria sub-15. Seu primeiro e único clube no país foi o Clube de Regatas do Flamengo, neste time o menino de dez anos já era visto como futuro craque por sua capacidade física e pelos maravilhosos dribles que fazia, habilidade essa que herdou do futsal, esporte que treinou em paralelo com o futebol desde cedo.

O jogador ficou mais conhecido em 2017 participando da Copa São Paulo de Futebol Júnior, a Copinha, Vini foi destaque do torneio, competiu mesmo tendo três anos a menos que o permitido. Foi se destacando na base que ganhou olhares do futebol europeu, alguns jornais da Europa falavam dele considerando-o o “novo Neymar”. Com essas sondagens, o Flamengo teve que se adiantar e firmar o primeiro contrato profissional com o jogador, ele tinha quinze anos, idade mínima que a legislação brasileira permite que um jogador assine. Mas não demorou muito que o garoto prodígio firmasse planos internacionais, com apenas dois jogos profissionais pelo Flamengo, Vini foi protagonista de uma venda milionária para o Real Madrid, mas apenas em 2018 atingindo a maioridade é que o jogador pode se mudar para a Espanha e começar sua carreira no clube madrilenho (UOL, 2017).

No dia 31 de outubro de 2018 Vinícius estreava como titular pelo Real Madrid, na partida em questão não fez gols, mas deu uma assistência ajudando na vitória do time, desde então o jogador ganhou espaço no time principal se destacando em cada partida. Na Europa Vini bateu alguns recordes, foi o jogador mais jovem do século XXI a marcar no El Clássico pela La Liga, esse clássico se refere aos jogos entre os rivais Real Madrid vs Barcelona, também foi o jogador mais jovem da história do clube a atuar durante 12 partidas consecutivas. Acredita-se que essa rápida ascensão na Europa foi um dos principais motivos para a primeira convocação para a Seleção Brasileira no time principal para alguns amistosos em 2019 (Extra, 2019).

Entretanto, a carreira do atleta nos últimos anos na Espanha não foi marcada somente pelos recordes batidos e alto desempenho comparado a grandes ídolos no início de carreira, como Messi (Barcelona) e Raúl (Real Madrid). Durante dez partidas

entre 2021 ao primeiro semestre de 2023 o jogador brasileiro foi vítima de racismo por diversas torcidas na Espanha, dez são os casos que ganharam repercussão (BBC, 2023). O primeiro episódio infeliz ocorreu em outubro de 2021, no El Clássico entre Real Madrid e Barcelona, neste dia um torcedor fez ataques racista à Vini, houve denuncia, mas logo depois o caso foi arquivado pois as autoridades locais alegaram não ter identificado o agressor. Meses depois, em março de 2022 na partida entre Mallorca vs Real Madrid, Vinicius fez um gol e ao comemorar ouviu xingamentos racistas da arquibancada, outra vez o caso foi denunciado e arquivado, nesse caso em questão as autoridades não constataram episódio como crime de ódio. Em setembro daquele mesmo ano, antes da partida entre Atlético de Madrid vs Real Madrid, jogo considerado clássico com os dois times da mesma cidade, Vini foi insultado pela torcida do Atlético em frente ao estádio, os torcedores cantavam chamando o jogador de macaco, os vídeos circularam pela internet e causaram grande comoção no Brasil.

Sobre esse mesmo episódio, um empresário de jogadores na Espanha falou publicamente que Vini deveria parar de fazer “macaquices” e se quisesse dançar que fosse fazê-lo no Brasil. É importante ressaltar nesse momento do texto que o jogador Vinicius Jr tinha uma marca em suas comemorações, a “dancinha” do jogador virou símbolo de resistência nesse momento triste em que o mesmo sofria diversos ataques racistas, a hashtag #BailaViniJr repercutiu mundialmente e diversos jogadores ao fazerem gol comemoravam dessa maneira em apoio ao jogador e se mostrando contra ao racismo (Núcleo, 2022).

FIGURA 15: Neymar Jr demonstra apoio à Vinicius Jr



Fonte: Reprodução/Instagram

FIGURA 16: O técnico Ancelotti demonstra apoio à Vinicius Jr.



Fonte: Reprodução/Instagram

FIGURA 17: Richarlison demonstra apoio ao colega de Seleção.



Fonte: Reprodução/Instagram

FIGURA 18: Flamengo, ex-time de Vini Jr demonstra apoio ao atleta.



Fonte: Reprodução/Instagram

Em dezembro de 2022, meses após outros ataques, Vinícius Jr é alvo novamente de torcedores racista, nesse dia o Real Madrid enfrentava o Valladolid pelo campeonato espanhol e o jogador estava se dirigindo ao banco pois houve substituição, mas seu time fez gol e Vini comemorou, foi o suficiente para receber inúmeros xingamentos racistas. No seu Twitter oficial o atleta escreveu: "Os racistas seguem indo aos estádios e assistindo ao maior clube do mundo de perto e a LaLiga segue sem fazer nada... Seguirei de cabeça erguida e comemorando as minhas vitórias e do Madrid. No final a culpa é minha" (Junior, 2022). Dessa vez as autoridades da Espanha, após vários casos de racismo envolvendo o jogador, decidiram investigar o caso e houve banimento de onze torcedores envolvidos no caso.

O ano de 2023 começou de forma brusca para Vinícius Jr, no primeiro semestre do ano o jogador sofreu seis dos dez casos de racismo que foi pontuado no início do texto. Dia 26 de janeiro, pré clássico entre Real Madrid vs Atlético de Madrid, em uma das principais pontes da cidade foi pendurado um boneco enforcado com a camisa do jogador, simulando o enforcamento do mesmo, além disso mensagem de ódio acompanhavam o boneco (Extra, 2023). Mensagens de repúdio foram postadas por ambos os clubes, a CBF se posicionou e em suas redes oficiais escreveu a seguinte mensagem sobre o ocorrido “A CBF repudia veementemente os atos racistas sofridos mais uma vez por @vinijr. A intolerância e a discriminação não fazem parte do esporte e devem ser extintas da sociedade. Esperamos que os responsáveis sejam identificados e punidos perante a lei” (CBF, 2023).

Na partida daquele dia pela Copa del Rey o Real Madrid venceu o jogo com o placar de 3 a 1, o último gol foi de Vinícius Jr, o Santiago Bernabeu foi a loucura com o golaço na prorrogação, Vini comemorou dançando e mais uma vez a *hashtag* #BailaViniJr viralizou. Entre fevereiro e março deste ano, o jogador sofreu mais insultos racistas por parte de torcedores nos seguintes confrontos: Mallorca vs Real Madrid no dia 5 de fevereiro, Osasuna vs Real Madrid no dia 18 de fevereiro, Betis vs Real Madrid no dia 5 de março e no clássico Barcelona vs Real Madrid no dia 19 de março, neste último jogo a La Liga se posicionou da seguinte maneira após mais um caso de insultos racistas à Vini:

Em vista dos eventos que aconteceram durante o jogo Barcelona x Real Madrid, no qual um intolerável comportamento racista foi novamente observado contra Vinícius Junior, a La Liga reportou os insultos racistas à Corte de Instrução de Barcelona. Esta é a oitava queixa feita pela La Liga às autoridades correspondentes por abusos racistas contra Vinícius Junior □ (BBC, 2023).

Desses casos, o mais recente até o presente momento (julho de 2023) foi na partida entre Valencia vs Real Madrid no dia 21 de maio, nesse jogo os torcedores já cantavam antes da partida músicas que insultavam o jogador e o chamavam de macaco, durante o jogo o próprio jogador confrontou alguns torcedores que o xingavam e pediu para o árbitro tomar uma atitude, o jogo foi paralisado e no sistema de som do estádio foi emitido o aviso de que a partida foi paralisada por conta desses xingamentos racista e a bola só voltaria a rolar se os cânticos fossem cessados.

FIGURA 19: Vinícius Jr aponta para torcedores que o insultaram



Fonte: Pablo Morano/Reuters

O jogo foi retomado oito minutos depois, mas já não se tinha mais clima para jogo, uma confusão se iniciou no minuto 48 do segundo tempo, nas imagens da partida é mostrado um jogador do Valência dando um mata leão em Vinícius Jr que ao tentar sair do golpe acertou o rosto do outro jogador, o VAR foi acionado e o árbitro decidiu expulsar o jogador brasileiro (Globo Esporte, 2023). A La Liga declarou que abriu investigação para tratar do “incidente”, já o time do Valência repudiou os insultos no futebol, mas se defendeu ao dizer que foi um episódio “isolado”.

TABELA 2: Casos de Racismo Contra Vinícius Jr entre 2021 e 2023

Data:	Partida:	Local:
24/10/2021	Barcelona X Real Madrid	Barcelona, Espanha
14/03/2022	Mallorca X Real Madrid	Mallorca, Espanha
18/09/2022	Atlético Madrid X Real Madrid	Madrid, Espanha
30/12/2022	Valladolid X Real Madrid	Palma de Maiorca, Espanha
26/01/2023	Real Madrid X Atlético Madrid	Madrid, Espanha
05/02/2023	Mallorca X Real Madrid	Palma de Maiorca, Espanha
18/02/2023	Osasuna X Real Madrid	Plamplona, Espanha
05/03/2023	Betis X Real Madrid	Sevilha, Espanha

08/03/2023	Barcelona x Real Madrid	Barcelona, Espanha
21/05/2023	Valencia X Real Madrid	Valencia, Espanha

Fonte: Elaboração própria.

Em nove dos dez episódios de racismo contra Vinicius Jr aqui elencados, o time do Real Madrid jogava como visitante, ou seja, fora de casa, o problema de racismo no futebol da Espanha é algo que sempre ocorreu, entretanto apenas com as queixas e denúncias feitas pelo jogador e pelo Real Madrid é que a La Liga resolveu tomar medidas cabíveis como a punição de alguns torcedores responsáveis pelos insultos e a criação de uma comissão para averiguar os casos que já ocorreram como farão o acompanhamento do time para certificar de terem uma maior vigilância nos estádios do campeonato (Globo Esporte, 2023). No último caso que citamos, após o jogo contra o Valência o jogador, finalmente, se pronunciou sobre a situação e ficou evidente o desconforto e a tristeza que o mesmo sentiu a cada vez que foi insultado, nas suas redes oficiais Vinícius Jr escreveu:

Não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira. O racismo é o normal na La Liga. A competição acha normal, a Federação também e os adversários incentivam. Lamento muito. O campeonato que já foi de Ronaldinho, Ronaldo, Cristiano e Messi hoje é dos racistas. Uma nação linda, que me acolheu e que amo, mas que aceitou exportar a imagem para o mundo de um país racista. Lamento pelos espanhóis que não concordam, mas hoje, no Brasil, a Espanha é conhecida como um país de racistas. E, infelizmente, por tudo o que acontece a cada semana, não tenho como defender. Eu concordo. Mas eu sou forte e vou até o fim contra os racistas. Mesmo que longe daqui (Junior, 2023).

Até o momento, em agosto de 2023, o jogador segue no clube madrileno, o Real Madrid continua cobrando as autoridades espanholas para investigarem os casos de racismo que ocorreram na temporada, até então as punições foram multas para os clubes envolvidos e suspensão de torcedores, não houve presos. Em maio deste ano a CBF como forma de apoiar o jogador e protestar contra o racismo criou a campanha “Com Racismo Não Tem Jogo”, como já citado, a iniciativa ocorreu durante a oitava rodada do Brasileirão Série A em todos os estádios da competição.

6 RACISMO, FUTEBOL E COMUNICAÇÃO: Além das 4 linhas

Como já exposto, vamos analisar as publicações relacionadas a temática do racismo no Instagram oficial da CBF no período de 2022 e 2023 referente ao jogador Vinícius Jr. Mas, antes, para fazer comparações iremos exibir seis publicações, também referentes a temática, porém, no período de 2014 e 2020. Assim pode se evidenciar se houve mudança na forma de comunicar da Entidade após os episódios de racismo com o jogador do Real Madrid.

Em 2014 tivemos duas publicações relacionadas à temática, a primeira se referia ao caso de racismo com Tinga pela Libertadores, na ocasião apenas uma imagem com a frase “Somos Iguais” e o símbolo da CBF em preto e branco foi exposto. Na legenda, duas *hashtags* em apoio a Tinga e uma frase pedindo mais respeito e fim do preconceito, entretanto, para um caso de racismo com jogador brasileiro fora do país a publicação foi algo muito simples, para não dizer vazia. Nada na descrição da publicação explicava o ocorrido ou o que a instituição poderia fazer pelo atleta, deixando uma impressão de publicar apenas por publicar. Alguns meses depois, já passada a Copa do Mundo no Brasil, houve o caso de racismo com o goleiro Aranha pela Copa do Brasil, campeonato este que a CBF é a organizadora responsável. O caso teve grande repercussão e a CBF manteve a mesma imagem e na legenda apenas a frase já dita antes ‘Somos Iguais’. Novamente não temos uma explicação sobre o ocorrido ou as próximas providências tomadas pela organização na publicação, como se fosse mais um caso e apenas publicar uma imagem com o símbolo da CBF em preto e branco já basta para mostrar seu posicionamento.

As duas primeiras publicações relacionadas à racismo em 2020 aconteceram no segundo semestre daquele ano, em junho a CBF publicou uma imagem apenas com o símbolo da instituição em branco e o fundo da imagem em preto, como se fosse uma imagem de luto, algo similar aos posts de 2014. A publicação era referente ao assassinato brutal de George Floyd que ocorreu naquele mês nos Estados Unidos. A CBF usou as *hashtags* que estavam sendo usadas na internet para protestar em relação ao episódio. No período em que estamos analisando foi a primeira publicação que a organização publicou relacionado a um caso externo ao futebol, ou seja, uma situação fora da área em que a organização atua. Entretanto, a forma que foi publicado deixou a desejar, pois olhando hoje sem saber o contexto não se sabe ao que a publicação se referia, só temos uma imagem em preto e branco do símbolo da CBF e duas *hashtags*. Meses depois, no mesmo ano, a instituição publicou um post sobre o

Dia da Consciência Negra com a mesma imagem usada no post de George Floyd, apenas acrescentando acima do símbolo da CBF a frase “Não ao racismo! Hoje e todos os dias”, não acrescentando nada na legenda.

No fim de 2020, a CBF faz uma publicação com a mesma nota oficial do site em relação ao episódio de racismo entre Flamengo e Bahia pelo Brasileirão Série A, o caso ocorreu na tarde de domingo e prontamente horas depois houve essa publicação, na imagem o símbolo da instituição aparece em cores e na legenda um texto claro e objetivo transparece, principalmente porque a organização escreve que repudia o racismo no esporte. Nessa publicação se destaca dois principais pontos, o primeiro é o timing em se posicionar sobre o ocorrido e o segundo ponto foi a importância de explicar como dariam andamento com a acusação de racismo feita por Gerson (Flamengo), no caso a CBF solicitou que o STJD investigasse a denúncia. O que a CBF fez neste dia foi o que Dornelles (2012) sugere para as organizações enfrentarem a crise, de forma rápida, desse jeito o vácuo informacional será menor. Vale ressaltar que no episódio em questão a torcida do Flamengo colocou pressão na CBF através das redes sociais, essa pressão inclusive é mais uma das etapas da crise evidenciada por Simões (2001), e ocorreu exatamente como o autor explica, a torcida do Flamengo contou com o apoio da mídia para fazer com que a repercussão do ocorrido fosse veiculada o mais rápido possível.

Durante 2021 o Observatório de Discriminação Racial no Futebol registrou 64 casos de racismo no futebol brasileiro, nesse ano a CBF não realizou nenhuma publicação desses casos ou com a temática do racismo no seu Instagram oficial. Como mencionado anteriormente, em outubro deste ano Vinícius Jr sofreu racismo pela primeira vez na Espanha em uma partida entre o Real Madrid contra o Barcelona.

No ano de 2022 a CBF realizou apenas uma publicação relacionada à racismo, foi no Dia da Consciência Negra em novembro, na postagem em questão o então presidente Ednaldo Rodrigues se mostra como porta voz da organização para passar uma mensagem sobre a data e o combate ao racismo, Ednaldo é o primeiro presidente negro da instituição desde sua fundação. No vídeo, a mensagem trazida é importante para a luta antirracista e também muito clara em relação ao seu objetivo, aqui nos retomamos o que Forni (2017) abordou sobre o porta voz da mensagem de uma organização em meio à crise e nesse ponto a CBF acerta trazendo o presidente da mesma, ele sendo um homem preto que já sofreu discriminação pode falar como combater o racismo na instituição que hoje ele comanda. Outro ponto que Ednaldo

ênfatisa é que o racismo é crime e aqui já notamos a diferença em relação aos posts de 2014, onde era defendido que somos iguais, mas ao transmitir essa mensagem se invalida o crime por racismo já que somos iguais e se reforça a falsa democracia racial.

Em janeiro de 2023 a CBF faz a primeira publicação relacionada a racismo no ano, Vinícius Jr acabava de sofrer racismo na Espanha mais uma vez, na comunicação do post a instituição fez o contrário dos posts de 2014 e 2020. Agora o texto é bem redigido e não se usa apenas *hashtag* para abordar o caso, como vimos nas publicações dos anos citados. No texto, a CBF demonstra repúdio aos atos racista que o jogador sofreu e ênfatisa que tais atos não fazem parte do esporte e mais uma vez cita que atitudes racistas não podem fazer parte da sociedade no geral.

Ainda na legenda da publicação a instituição cobra punição aos envolvidos e demonstra solidariedade ao jogador, falando que ele não deve parar de dançar e sorrir. No fim do texto vemos dois emojis, um punho fechado demonstrando o símbolo de resistência que é o punho erguido e ainda temos o emoji de coração amarelo. Esses emojis adicionados na legenda são usados de maneira estratégica para tentar reduzir um distanciamento existente entre a organização e público deixando a comunicação mais próxima, visto que é uma publicação de rede social.

No segundo post relacionado a racismo daquele ano, nós vemos uma publicação bem construída, assim como visto em 2022 no Dia da consciência Negra, neste dia em questão se comemora o Dia Internacional do Combate à Discriminação Racial, na legenda da publicação temos um texto com detalhes sobre a data e o porquê ela é comemorada nesse dia, ao fim da explicação a CBF reforça que é muito importante a luta antirracista para que a sociedade e o futebol sejam livres do preconceito. Novamente a organização retoma que o racismo é um problema em todos os âmbitos, isso por sua vez reforça o pensamento de Almeida (2019) de que o racismo está impregnado na estrutura da nossa sociedade.

No mês de maio de 2023 se comemorou nove anos do Observatório da Discriminação Racial no Futebol e a CBF aproveitou para fazer uma publicação parabenizando a organização com a qual firmou parceria em agosto de 2022. No texto é explicada a finalidade do Observatório, além de um breve resumo da história do projeto que existe desde 2014. A CBF finaliza a legenda falando da parceria entre ambos, pois se acredita em um futebol mais inclusivo e sem preconceitos. Então, no período de um mês tivemos duas publicações da CBF relacionadas à temática do

racismo, uma evidenciando uma data de combate ao racismo e outra mostrando a importância sobre uma parceria, também ao combate do racismo.

Por fim, chegamos à última publicação da nossa análise, que foi registrada em maio de 2023 com o vídeo da campanha Com Racismo Não tem Jogo, a gravação contou com a participação de alguns nomes conhecidos do futebol brasileiro atualmente. O vídeo foi veiculado antes das partidas da oitava rodada do Brasileirão Série A e após a veiculação, nos estádios, os jogadores ficavam sentados no campo por trinta segundos, como protesto aos atos racistas sofridos por Vinícius Jr uma semana antes daquela rodada. É importante ressaltar que a campanha surgiu após o ocorrido com Vini Jr, quando além desse vídeo, a CBF escreveu detalhes sobre a campanha na legenda da publicação e no fim do texto enfatizou que a organização é a primeira no mundo a adotar a possibilidade de punição para casos de racismo e que essas normas estão no Regulamento Geral das Competições de Futebol do país, e mais uma vez no texto temos o emoji de punho fechado.

Foram aqui analisadas dez publicações, sendo quatro delas se referindo diretamente a casos de racismo em campo e apenas duas situações sendo em campos brasileiros (Gerson e Aranha). Durante os anos analisados, o Observatório da Discriminação Racial no Futebol estimou 242 casos de racismo no futebol brasileiro, ou seja, evidencia-se que nem 1% dos casos foi publicado no Instagram oficial da CBF.

Trazendo o olhar do profissional de Relações Públicas, Dornelles (2012) explica que para trabalhar os relacionamentos com os públicos deve-se adequar os conteúdos e mensagens aos possíveis canais de comunicação e sempre alinhando estes com os objetivos da organização, vemos que no futebol se faz cada vez mais necessário o uso dessas iniciativas e campanhas sobre racismo não só nas redes sociais, mas nas partidas de futebol, pois como vimos nessa análise é na beira do campo que ocorrem a maioria dos atos racistas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CBF vem sendo cobrada há anos sobre uma nova postura em casos de racismo dentro e fora de campo, desde suas primeiras aparições internacionais como na competição em Buenos Aires em 1921 onde só levaram jogadores brancos tendo jogadores negros no time. A instituição é questionada por sua conduta frente ao racismo, porém até a última década a mesma ainda não reforçava fielmente o compromisso na luta antirracista. Importante considerar que a própria comunicação da CBF se mostra precária. No site da Organização são poucas as informações sobre o processo de comunicação como um todo. Para esta pesquisa fizemos contatos, via e-mail institucional, solicitando alguns dados e não obtivemos respostas.

Olhando para as publicações de 2014 já cientes dos casos por trás delas, nota-se que houve uma comunicação muito restrita e vazia para falar sobre racismo, uma publicação com apenas *hashtags* na legenda não passa confiança e desejo de mudança em um cenário de crise que é o racismo dentro do futebol. Nesse ponto fica ainda mais evidente quando a frase estampada na imagem da publicação diz “Somos Iguais”. A frase “somos iguais” vai contra a luta antirracista em que a organização queria se mostrar presente naquele momento, notamos que a CBF nem se quer tentou estudar o assunto antes de publicar. Outro ponto é que ambos os casos tiveram grande repercussão no país, o ocorrido com Tinga foi em fevereiro e o episódio com o goleiro Aranha em agosto, nesse espaço de tempo a instituição nem se quer refletiu sobre e ainda publicou a mesma imagem nos dois casos, mudando apenas a legenda. Forni (2017), como já citamos explica que a comunicação em um evento de crise tem como objetivo reduzir o dano se uma mensagem clara e objetiva é veiculada, nesses dois posts não fica claro a posição antirracista da CBF em relação aos casos, só temos duas imagens iguais com uma frase que inclusive vai contra a luta antirracista. Naquele ano o foco era na Copa do Mundo, então era preciso passar a visão de que no Brasil o racismo não existe.

Alguns anos depois, em 2020, ainda notamos essa falha na comunicação da CBF em mais uma tentativa para falar sobre racismo, a publicação sobre George Floyd por um lado é positiva porque mostra a organização se mostrando disposta a pauta racial mesmo que em outro campo, mas é uma publicação tão pobre e replicada sem nenhuma explicação a mais, a CBF fez o que muitas organizações fizeram aquele ano ao abordar o tema apenas para se posicionar, mas não falando nada além das *hashtags*. Essa imagem do post de George Floyd foi usada também no Dia da

Consciência Negra daquele ano e seguindo a mesma lógica de 2014, a organização não se preocupou em usar imagens diferentes ou se quer acrescentar informações relevantes na legenda além das *hashtags*, tendo uma publicação nada inclusiva por exemplo, no Dia da Consciência Negra só se sabe que o post se refere a isso em razão da data, pois não temos legenda.

Nesses dois anos citados e com o que já se analisou nas quatro publicações, percebemos que essas publicações incompletas sobre um assunto tão importante acabam fragmentando o relacionamento entre as partes como explica Simões (2001), nesse caso seria a relação entre torcedor e CBF, e essa fragilidade na comunicação entre ambos acarreta a etapa de crise. Ainda em 2020, a organização publicou sobre um caso com Gerson do Flamengo, entretanto, naquele ano outros casos de racismo no futebol brasileiro foram registrados e não tiveram a atenção da organização. Nas publicações de 2014 e 2020 percebe-se que a CBF só queria publicar que era contra o racismo, mas que de fato não era.

Como nosso objetivo era verificar se houve mudança na comunicação da CBF após os atos racistas sofridos por Vinícius Jr entre 2021 e 2023, para isso comparamos as publicações da instituição em 2014 e 2020 a 2023, consideramos que houve mudança na forma de comunicar o posicionamento antirracista da CBF. Em agosto de 2022 a CBF fechava uma parceria com o Observatório da Discriminação Racial no Futebol e é nítido que após esse contato com o projeto, as publicações da organização mudaram, tanto que algumas se referem as datas importantes para a luta antirracista e demonstram o compromisso com essa luta na sociedade. Também vemos que uma mudança extremamente significativa foi a inserção de punições para casos de racismo no Regulamento Geral das Competições no futebol, isso permite que agora a CBF possa tomar decisões sobre esses casos sem necessariamente abrir um processo no STJD, tendo uma posição mais rápida do que antes. Em 2014, em seu primeiro ano o Observatório da Discriminação Racial no Futebol recomendava à CBF que a mesma em conjunto das federações regionais de futebol desenvolvesse uma cartilha com procedimentos para serem adotados nas competições, isso foi realizado quando a parceria foi firmada e percebemos que a conduta está sendo seguida quando nos jogos o árbitro paralisa o jogo se houver algum ato racista, por exemplo.

Outra questão a ser respondida pela pesquisa era como se deu a mudança na comunicação, se deu de forma gradual e, após os casos de racismo com Vinícius Jr,

temos também uma outra mudança de chave importante, o presidente Ednaldo Rodrigues assumiu a presidência da instituição em março de 2022 e desde seu início de mandato ele já se comprometia a ter uma luta antirracista dentro da CBF. Ednaldo é negro e tem o espaço de fala para abordar o assunto. Sobre a mensagem que foi passada por ele no Dia da Consciência Negra, o texto lido pelo presidente foi bem construído, apontando que o racismo deve ser combatido em toda sociedade e não somente no futebol, isso evidencia que a instituição agora possui a consciência de que é um problema geral e que com medidas corretas a mudança pode começar pelo esporte mais popular do mundo.

Observou-se por meio desta análise que a mudança de direcionamento nas publicações da CBF em seu Instagram oficial acerca do racismo ocorreu a partir do Dia da Consciência Negra em 2022, após essa publicação todas as posteriores são mais completas, claras e objetivas, mostrando um olhar crítico sobre o problema que é ter o racismo no futebol e na sociedade, com isso a missão da organização de passar uma mensagem ao seu público é cumprida. Outro ponto é que as publicações a partir deste ano saíram do mundo virtual para o real e isso se dá com as iniciativas que a organização propôs para além dos gramados. É notório também que tais mudanças na comunicação vieram quando a organização começou a ter um suporte para essa crise, como a parceria com o Observatório por exemplo, mas ainda fica a dúvida se essa mudança é genuína e se de fato as punições para casos de racismo irão acontecer. Até o presente momento o que tivemos concretizado foi a inclusão de punições para atos de racismo no Regulamento Geral de Competições e a campanha Com Racismo Não Tem Jogo.

Já em relação a comunicação e o posicionamento da CBF, hoje vemos uma postura diferente e as redes sociais, principalmente o Instagram onde concentramos a análise, tem dado força para a organização, pois em tempo real a mesma pode-se posicionar sobre esse e diversos outros assuntos, se fazendo assim mais presente e mais perto dos diversos públicos que possui. Com a análise que realizamos, é evidente que o timing é crucial em meio às crises, hoje com a internet as organizações possuem uma vantagem imensa, tanto para se posicionar em tempo ágil quanto para comunicar o que será feito, os próximos passos, não deixando o público sem informação e isso ficou evidente quando Vinícius Jr sofreu racismo em maio deste ano e na mesma semana a CBF fez uma campanha contra o racismo no futebol em apoio

ao atleta, na situação ficou firmado o compromisso da instituição na luta contra o racismo.

REFERÊNCIAS

Afinal, por que o Brasil é considerado o país do futebol?. **Arena 22**. 2022. Disponível em: . Acesso em: 15/08/2023.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção Feminismo Plurais (Selo Sueli Carneiro), 2019.

BASTHI, Angélica. **Pelé: estrela negra em campos verdes**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

_____. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRINATI, Francisco Ângelo. Maracanazo e Mineiraten: **Imprensa e Representação da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo de 1950 e 2014**. 2015. 263 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CAPANEMA, Rafael. "BAILA, VINI JR." Vira Lema nas Redes Contra o Racismo. **Núcleo**. 2022. Disponível em < <https://nucleo.jor.br/garimpo/baila-vini-jr/> > Acesso em: 15/08/2023.

Caso George Floyd: morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA. **BBC**. 2020. Disponível em < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policial-branco-com-joelhos-em-seu-pescoco-causa-indignacao-nos-eua.ghtml> > Acesso em: 15/08/2023.

Casos de preconceito contra atletas cresceram 40% nos estádios brasileiros em 2022. **G1**. 2023. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2023/05/23/casos-de-preconceito-contr-atletas-cresceram-40percent-nos-estadios-brasileiros-em-2022.ghtml> >. Acesso em: 15/08/2023.

CBF. **Fundação da Federação Brasileira de Sports completa 106 anos**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/fundacao-da-federacao-brasileira-de-sports-completa-106-anos>. Acesso em: 15/08/2023

CBF. **Sobre a CBF**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>. Acesso em: 15/08/2023

CBF comemora 109 anos de história. **CBF**. 2023. Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/cbf-comemora-109-anos-de-historia> >. Acesso em: 15/08/2023.

COLOBARI, Emanuel. Francisco Carregal, o pioneiro negro do futebol brasileiro. **Última Divisão**. 2017. Disponível em: < <https://www.ultimadivisao.com.br/francisco-carregal-o-pioneiro-negro-do-futebol-brasileiro/> > Acesso em: 15/08/2023

Confederação Brasileira de Futebol. **Wikipédia**. 2023. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Confedera%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_de_Futebol#P residentes >. Acesso em: 15/08/2023.

Conheça Ednaldo Rodrigues, presidente interino da CBF que busca “limpar” o nome da entidade. **Terra**. 2021. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/conheca-ednaldo-rodrigues-presidente-interino-da-cbf-que-busca-limpar-o-nome-da-entidade,5d8654ac750141fb6df96669c69b6d112r69yp1t.html>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol: Esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

De 2005 para 2008, acesso à Internet aumenta 75,3%. **Agência IBGE Notícias**. 2009. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13761-asi-de-2005-para-2008-acesso-a-internet-aumenta-753> >. Acesso em: 15/08/2023.

DORNELLES, Souvenir Maria G. Planos de Prevenção para Gerenciamento de crises de opinião pública. In: DORNELLES, S. M. G. (org.). **Relações Públicas: planejamento e comunicação**. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2012, pp.65-81.

FAZZI, Lucca. Como a Conmebol pune casos de racismo na Libertadores e Sul-Americana. **GOAL**. 2023. Disponível em: < <https://www.goal.com/br/listas/como-conmebol-pune-casos-racismo-libertadores-sul-americana/blt3c0b1dee30ede915#csdc8e71d231592d06> >. Acesso em: 28 jun. 2023.

FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 1947.

FORNI, João José. A seleção aprendeu o hino mas esqueceu o futebol. **Comunicação & Crise**. 2014. Disponível em: < <https://www.comunicacaoecrise.com/site/index.php/artigos/706-a-selecao-aprendeu-o-hino-mas-esqueceu-o-futebol> >. Acesso em 15/08/2023.

FORNI, João José. Congresso, brinquedos, time de futebol, ninguém escapa da crise. **Comunicação & Crise**. 2015. Disponível em: < <https://www.comunicacaoecrise.com/site/index.php/artigos/252-congresso-brinquedos-time-de-futebol-ninguem-escapa-da-crise> >. Acesso em 15/08/2023.

FORNI, João José. De Abu Dhabi a Tombos: uma crise tricolor. **Comunicação & Crise**. 2021. Disponível em: < <https://www.comunicacaoecrise.com/site/index.php/artigos/706-a-selecao-aprendeu-o-hino-mas-esqueceu-o-futebol> >. Acesso em 15/08/2023.

FRANCO, Giullya. "História do Futebol". **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>>. Acesso em 18 de janeiro de 2023.

FUTEBOL, Seleção Brasileira de. **#ComRacismoNãoTemJogo [...]**. 27 de maio de 2023. Instagram: @cbf_futebol. Disponível < https://www.instagram.com/p/CswLzstO_zQ/?hl=pt-br > Acesso em 15/08/2023

FUTEBOL, Seleção Brasileira de. **#SomosIguais**. 29 de agosto de 2014. Instagram: @cbf_futebol. Disponível < <https://www.instagram.com/p/sSpgtcKloL/?hl=pt-br> > Acesso em 15/08/2023

FUTEBOL, Seleção Brasileira de. **#VidasNegrasImportam #BlackLivesMatter**. 2 de junho de 2020. Instagram: @cbf_futebol. Disponível < <https://www.instagram.com/p/CA76g5Sh2pV/?hl=pt-br> > Acesso em 15/08/2023

FUTEBOL, Seleção Brasileira de. **20.11**. 20 de novembro 2022. Instagram: @cbf_futebol. Disponível < <https://www.instagram.com/p/CILldNtjcSm/?hl=pt-br> > Acesso em 15/08/2023

FUTEBOL, Seleção Brasileira de. **A CBF está solicitando à Procuradoria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva a abertura imediata de uma investigação sobre a denúncia de racismo feita pelo jogador Gerson Santos**. 20 de dezembro 2020. Instagram: @cbf_futebol. Disponível < <https://www.instagram.com/p/CJCu5cLhllD/?hl=pt-br> > Acesso em 15/08/2023

FUTEBOL, Seleção Brasileira de. **A CBF repudia veementemente os atos racistas sofridos mais uma vez por Vinicius Jr**. 26 de janeiro de 2023. Instagram: @cbf_futebol. Disponível < <https://www.instagram.com/p/Cn4nEx3rD36/?hl=pt-br> > Acesso em 15/08/2023

FUTEBOL, Seleção Brasileira de. **Dia Internacional de Combate à Discriminação Racial**. 21 de março de 2023. Instagram: @cbf_futebol. Disponível < <https://www.instagram.com/p/CqD--ZkPsnh/?hl=pt-br> > Acesso em 15/08/2023

FUTEBOL, Seleção Brasileira de. **NOVE ANOS DO OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL**. 2 de maio de 2023. Instagram: @cbf_futebol. Disponível < <https://www.instagram.com/p/CrwQHIEvbRX/?hl=pt-br> > Acesso em 15/08/2023

FUTEBOL, Seleção Brasileira de. **Por um mundo sem racismo, sem preconceito e sem desrespeito #SomosIguais #FechadoComOTinga**. 13 de fevereiro de 2014. Instagram: @cbf_futebol. Disponível < <https://www.instagram.com/p/kXB2VDKliB/?hl=pt-br> > Acesso em 15/08/2023

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

Hoeffler, S. & Keller, K.L. 2003. **The marketing advantages of strong brands**. Journal of Brand Management 10(6): 421-455.

JUNIOR, Vinicius. **Não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira**. 21 de maio 2023. Instagram: @vinijr. Disponível < https://www.instagram.com/p/CshKhcAo9K_/ > Acesso em 15/08/2023

LaLiga cria comissão para casos de racismo contra Vinicius Junior. **Globo Esporte**. 2023. Disponível em: < <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/02/08/laliga-cria-comissao-para-casos-de-racismo-contraviniicius-junior.ghtml> >. Acesso em: 15/08/2023.

MACHADO, Wesley Barbosa. **Breve cronologia de atletas negros “inseridos” em clubes de futebol no Brasil no primeiro quarto do século XX**. Ludopédio, São Paulo, v. 132, n. 28, 2020. Disponível em: < <https://ludopedio.org.br/arquibancada/cronologia-atletas-negros/> >. Acesso em: 15/08/2023.

Malcom diz que não sofreu racismo no Zenit, da Rússia: 'Pelo contrário, torcedores pedem para tirar foto na rua'. **ESPN**. 2019. Disponível em: < https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/6365446/malcom-diz-que-nao-sofreu-racismo-no-zenit-da-russia-pelo-contrario-torcedores-pedem-para-tirar-foto-na-rua >. Acesso em: 15/08/2023.

Malcom sofre com racismo da torcida do Zenit em sua estreia pelo clube russo. **Globo Esporte**. 2019. Disponível em: < <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/malcom-sofre-com-racismo-da-torcida-do-zenit-em-sua-estrelia-pelo-clube-russo.ghtml> >. Acesso em: 15/08/2023.

'Não foi a 1ª, nem 2ª e nem 3ª': dez vezes em que Vini Jr foi vítima de racismo na Espanha. **BBC News**. 2023. Disponível em < <https://g1.globo.com/google/amp/mundo/noticia/2023/05/22/nao-foi-a-1a-nem-2a-e-nem-3a-dez-vezes-em-que-vini-jr-foi-vitima-de-racismo-na-espanha.ghtml> / > Acesso em: 15/08/2023.

NOGUEIRA, Hudson de Souza. **E o “professor”, não pode ser negro? O jornalismo esportivo e seu olhar sobre o racismo**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

No Room For Racism: Premier League launches new phase of campaign. **Sky Sports**. 2020. Disponível em: < <https://www.skysports.com/football/news/11095/12105316/no-room-for-racism-premier-league-launches-new-phase-of-campaign> >. Acesso em: 15/08/2023.

Observatório da discriminação racial no futebol fecha parceria com a CBF para promover ações de combate ao racismo. **Observatório da Discriminação Racial no Futebol**. 2022. Disponível em: < <https://observatorioracialfutebol.com.br/observatorio-da-discriminacao-racial-no-futebol-fecha-parceria-com-a-cbf-para-promover-aco-es-de-combate-ao-racismo/> >. Acesso em: 15/08/2023.

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **Relatório anual da discriminação racial no futebol**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: < https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2014/Relatorio_dos_casos_de_Discriminacao_Racial_no_Brasil_2014.pdf >. Acesso em: 15/08/2023.

Parreira se arrepende por leitura da carta de Dona Lúcia. **Terra**. 2014. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/parreira-se-arrepende-por-leitura-da-carta-de-dona-lucia,7a6cdcd49705a410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html?utm_source=clipboard>. Acesso em: 15/08/2023.

PNAD: De 2005 para 2011, número de internautas cresce 143,8% e o de pessoas com celular, 107,2%. **Agência IBGE Notícias**. 2013. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14404-asi-pnad-de-2005-para-2011-numero-de-internautas-cresce-1438-e-o-de-pessoas-com-celular-1072>>. Acesso em: 15/08/2023.

PEREIRA, Natalize Ribeiro. **O posicionamento do Sport Cub Internacional Frente a pauta do racismo no Twitter**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.

Polícia investiga caso de boneco de Vinicius Junior enforcado na Espanha. **EXTRA**. 2023. Disponível em: <<https://extra.globo.com/esporte/policia-investiga-caso-de-boneco-de-vinicius-junior-enforcado-na-espanha-25650281.html>>. Acesso em: 15/08/2023.

RAVAZZOLLI, Bruno. Edenilson registra queixa na polícia após acusar jogador do Corinthians de injúria racial. **Globo Esporte**. 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/rs/futebol/times/internacional/noticia/2022/05/14/edenilson-registra-ocorrencia-apos-acusar-jogador-do-corinthians-de-injuria-racial.ghtml>>. Acesso em: 15/08/2023.

Rodrigo Paiva é o novo diretor de comunicação da CBF. **Globo Esporte**. 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/noticia/2022/07/11/rodrigo-paiva-e-o-novo-diretor-de-comunicacao-da-cbf.ghtml>>. Acesso em: 15/08/2023.

SANTOS, Cleberon. Caso Neymar explicita a jornada de homens negros numa sociedade racista. **ECO A Uol**. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2020/09/16/caso-neymar-explicita-a-jornada-de-homens-negros-numa-sociedade-racista.htm>>. Acesso em: 15/08/2023.

SARAIVA, Felipe. Gerson acusa Ramirez de injúria racial em Flamengo x Bahia : "Ele falou 'cala a boca, negro". **Globo Esporte**. 2020. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/gerson-acusa-ramirez-de-injuria-racial-em-flamengo-x-bahia-ele-falou-cala-a-boca-negro.ghtml>>. Acesso em: 15/08/2023.

SERRALVO, Francisco; FURRIER, Márcio. **Fundamentos do Posicionamento de marcas: uma revisão teórica**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO – FEA/USP, 2004, São Paulo. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7semead/index.htm>. Acesso em 1/04/2023.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações públicas: função política**. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas e Micropolítica**. São Paulo: Summus, 2001.

Tinga, do Cruzeiro, é alvo de racismo na Libertadores. **Placar**. 2014. Disponível em: < <https://placar.com.br/esporte/tinga-do-cruzeiro-e-alvo-de-racismo-na-libertadores/> >. Acesso em: 15/08/2023.

TRASKINI, Eder; PERAZOLLI, Lucas Musetti. CBF envia carta à Fifa contra racismo a brasileiros; Vini Jr foi o estopim. **UOL**. 2023. São Paulo. Disponível em: < <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/02/02/cbf-envia-carta-a-fifa-contra-racismo-a-brasileiros-vini-jr-foi-o-estopim.htm> >. Acesso em: 15/08/2023.

Tinga é alvo de racismo de torcedores peruanos durante jogo da Libertadores. **ESPN**. 2014. Disponível em: < http://www.espn.com.br/noticia/389108_tinga-e-alvo-de-racismo-de-torcedores-peruanos-durante-jogo-da-libertadores >. Acesso em: 15/08/2023.

TONINI, Marcel Diego. Say no to hypocrisy: a FIFA e seu inócuo combate ao racismo no futebol. **Ludopédio**, São Paulo, v. 120, n. 6, 2019.